

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

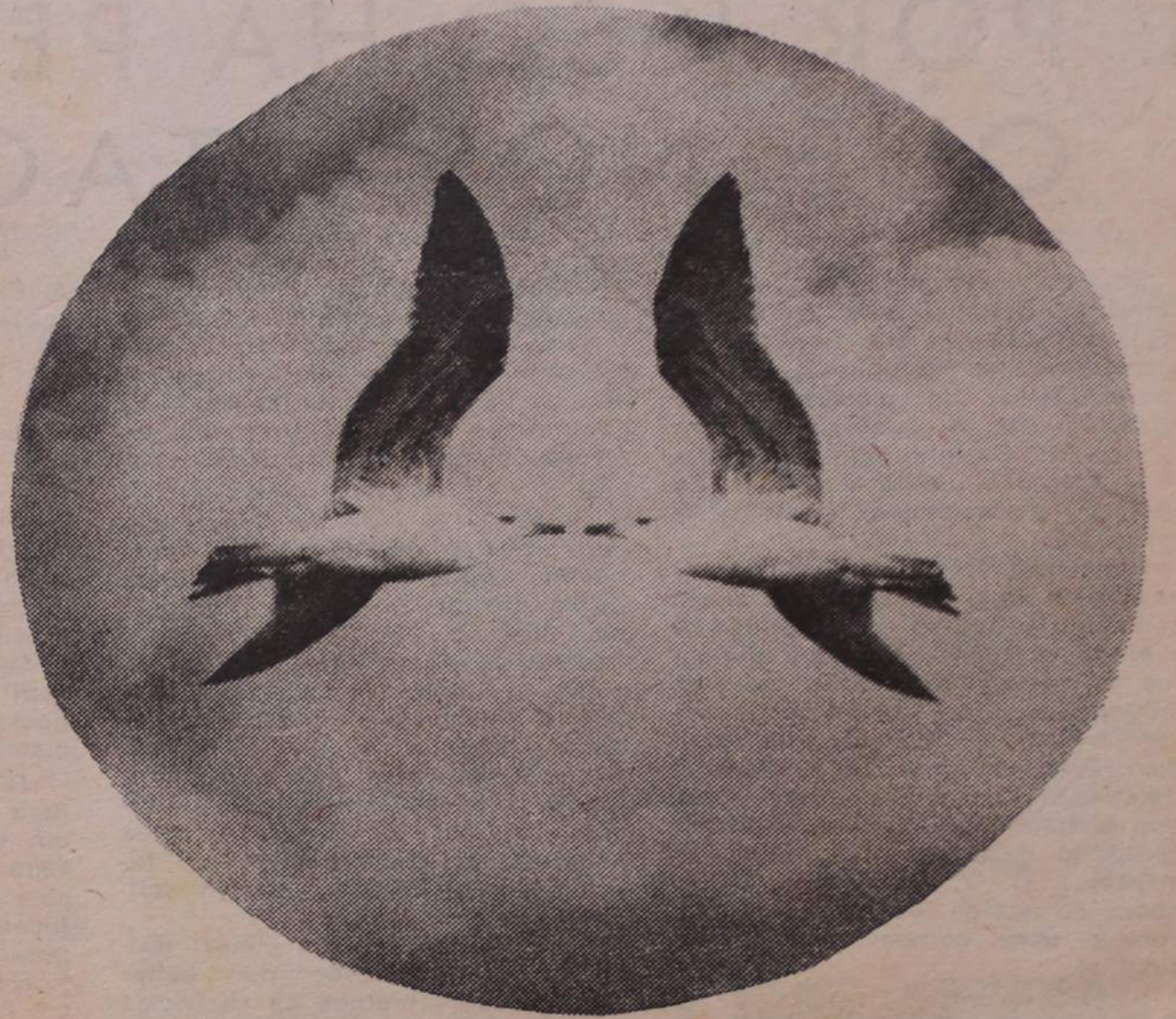
Sexta-feira, 16/Novembro/1979 — Ano 48.º — N.º 2484 — Preço 6\$00 SEMANÁRIO

## ANO INTERNACIONAL DE PAZ, DE AMOR DA CRIANÇA

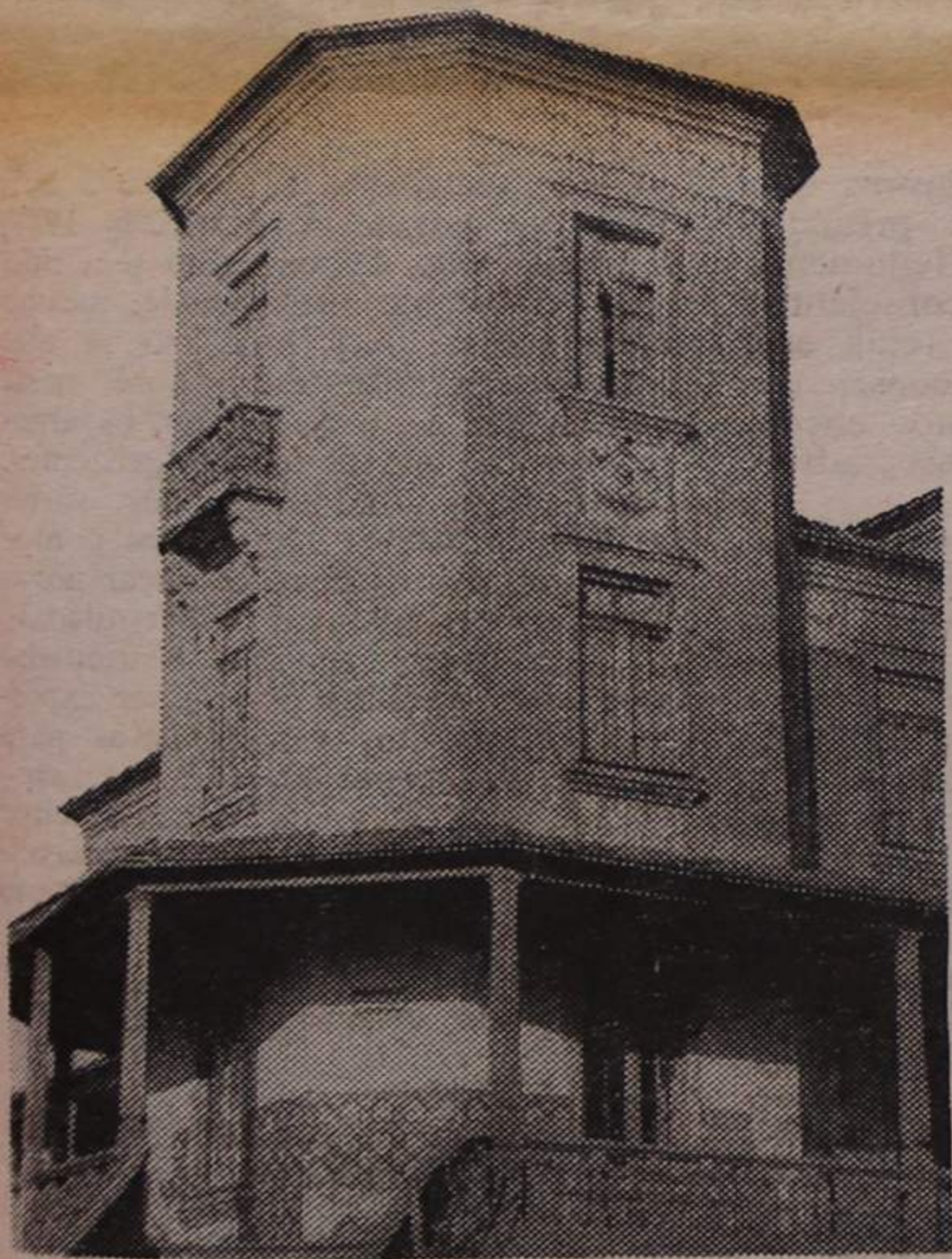
Com o patrocínio da Solverde (Grande Casino de Espinho) o jornal «Defesa de Espinho», assinalando o Ano Internacional da Criança, vai oferecer no próximo dia 27 do corrente à tarde, no pavilhão da Associação Académica de Espinho, aos 3.500 alunos das escolas primárias do concelho uma sensacional «Festa da Criança» durante a qual haverá um espectáculo de variedades com palhaços, ilusionistas, conjuntos, cançonetistas e será distribuído um lanche.

No final da festa, o nosso jornal oferecerá 11 retroprojectores ao delegado escolar do concelho que, por sua vez, os distribuirá pelas escolas das várias freguesias de Espinho.

Esteja atento ao próximo número do «Defesa de Espinho». Sendo para os seus filhos a Festa também é sua.



## QUEM ACODE AO CICLO PREPARATÓRIO?



**TORRE  
DE PISA  
DE  
ESPINHO  
VAI  
MESMO  
CAIR!**

LER  
REPORTAGEM  
NA  
PÁGINA 10

**O BEM-AMADO**  
POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

ÚLTIMA  
PÁGINA

**EDITORIAL**  
POR FERNANDO BARRADAS

PÁGINA 9

**ELEIÇÕES + ELEIÇÕES + ELEIÇÕES**

PÁGINA 5

**SABE ONDE  
MORA O  
CONCELHO  
DE  
ESPINHO?**

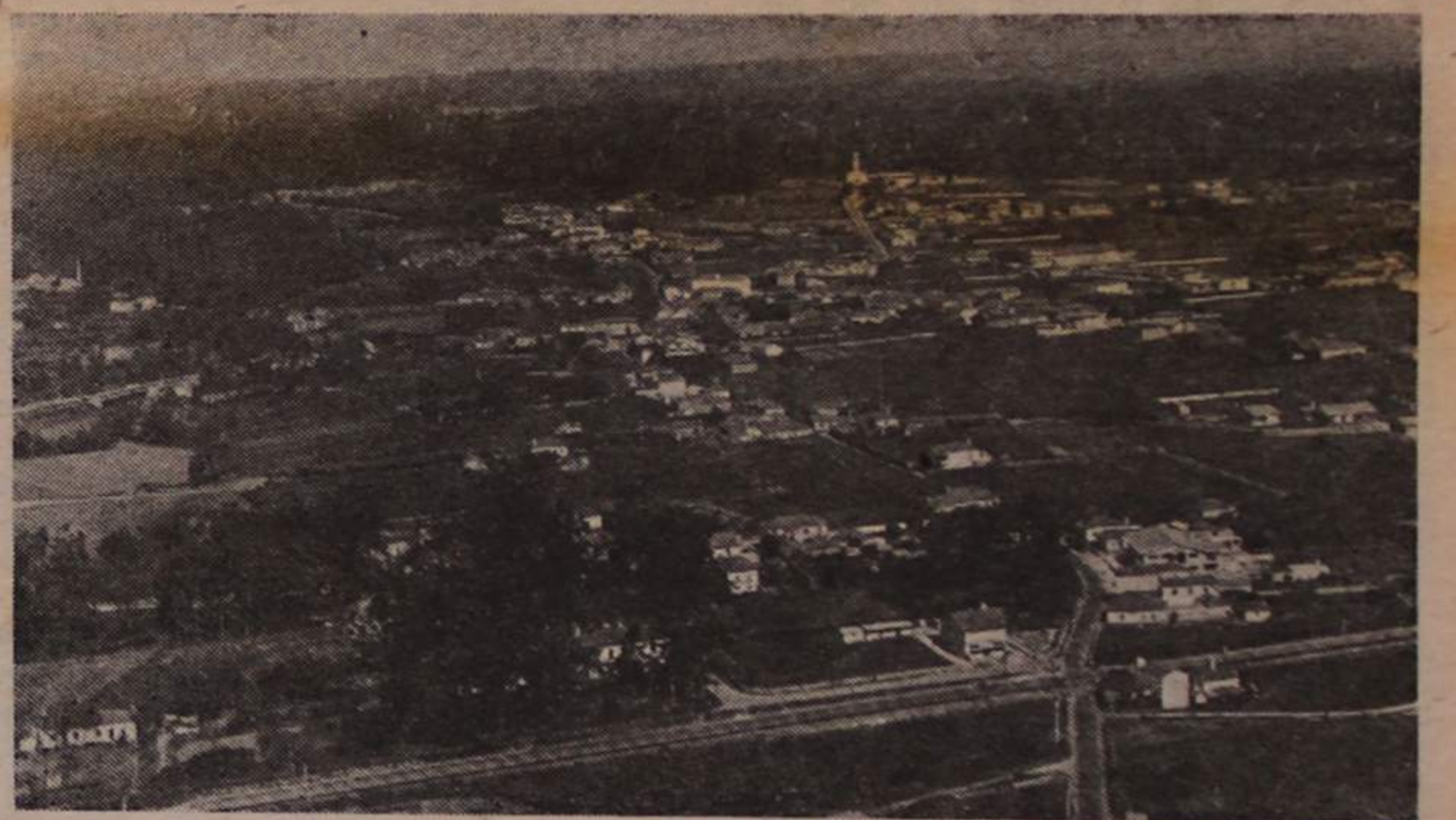
Sabe o leitor onde fica exactamente a porta da sua casa? Mas sabe mesmo? Não ficará um pouco mais acima, mais abaixo ou mais ao lado do que aquilo que está a pensar? Não, pois não?

Ou sejam: o leitor sabe perfeitamente onde fica a porta de sua casa mas não se admire, à partida, com este estúpido quebra-cabeças porque, como vai ver mais à frente, há muito boa gente que não sabe a localização da porta da sua casa.

Falamos concretamente, especificamente, objectivamente, da Câmara Municipal de Espinho. Pode parecer impossível, deveria até ser impossível, mas não o é.

Ria connosco: Na última reunião do executivo camarário, a propósito da direcção de uma licença a conceder para a construção de uma casa, foi levantado o

(CONT. NA PÁGINA 9)



Vista aérea da freguesia de Paramos

**PARAMOS: AS ILEGALIDADES  
QUE A CÂMARA LEGALIZA**

«NÃO CONTINUO PORQUE ESTOU CANSADO DESTA CAMPANHA ELEITORAL PERMANENTE» — DISSE AO «DEFESA DE ESPINHO» O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE PARAMOS, JOÃO BAPTISTA DIAS DA COSTA, QUE ENTREVISTAMOS NA PÁGINA 6

**ACADÉMICA DE ESPINHO  
VENCEU TORNEIO EM INGLATERRA**

PÁGINA 7

**OS 65 ANOS DO S. C. DE ESPINHO**

PÁGINA 8



## CRUZ VERMELHA DE ESPINHO:

# «ESTAMOS A AJUDAR SEM FAZER PUBLICIDADE E POR ISSO HÁ PESSOAS QUE NOS ATACAM»

Em conversa informal, Amaro Ferreira, Calisto Reis e Romeu Vitó, do Núcleo de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa, tiveram oportunidade de esclarecer ao nosso jornal o que se fez em termos de Espinho com a receita da Operação «Pirâmide» e de apontar perspectivas futuras de actuação.

Conforme foi divulgado na altura, pela imprensa local, o apuro concelhio cifrou-se em 573806\$10 e ainda vestuário, calçado, alimentos e algum mobiliário que foi leiloado na festa concelhia de encerramento da Operação, no Pavilhão Arq. erónimo Reis. Para a Delegação Distrital de Aveiro foram enviados 560 contos e 50 por cento do vestuário mas, posteriormente, a C. V. de Aveiro já forneceu ao núcleo local mais de 300 contos para participação em auxílios.

## O ESFORÇO DESENVOLVIDO PELO NÚCLEO DE ESPINHO

**AMARO FERREIRA** — Na Operação «Pirâmide», Espinho foi o terceiro Concelho do Distrito em contribuição. Além disso, superamos a sede do Distrito em horas de espectáculo. O programa começou às 11 da manhã e terminou à meia-noite e tudo isto só com grupos do Concelho.

Têm sido distribuídas em mão semanalmente vestuários, alimentos — leite, queijo, etc..

Aquando dos últimos temporais, abeiramo-nos das zonas afectadas, indagando das necessidades. Escrevemos para Aveiro e vieram mais alimentos, cobertores, botas, agasalhos...

**ROMEU VITÓ** — Nós ficámos atrapalhados porque queríamos fazer uma distribuição correcta. Para conseguirmos essa justa repartição, contactamos a D. Ana Maria de Jesus, do Centro Social, que nos ajudou imenso.

Quando se abeiram de nós, solicitando auxílio, nós vamos lá saber se é verdade e se não foram auxiliados por outros organismos. E uma coisa que queria dizer é que temos cá escrito o que demos, quando o fizemos e a quem.

**A. F.** — Temos tido uma colaboração extraordinária por parte de Aveiro. Aquando dos referidos temporais, pedimos um adiantamento para reparação de habitações e esse dinheiro veio logo e, mais tarde, até veio mais.

Arranjamos seis habitações e distribuímos 100 contos pelas quatro freguesias para acudir localmente a estragos dos temporais. Esse dinheiro foi entregue aos vogais da Cruz Vermelha em cada Junta de Freguesia.

Para os arranjos, não damos o dinheiro pessoalmente. Comparticipamos a compra de materiais mas as pessoas têm de nos mostrar as facturas e nós vamos ao local ver se os materiais são aplicados.

**R. V.** — É importante esclarecer que por vezes não podemos auxiliar determinados casos porque temos as verbas repartidas por sectores — 3.ª idade, habitação, etc.. Daí que às vezes tenhamos dinheiro, mas não podemos auxiliar, porque estamos «tapados» nesse sector.

**A. F.** — Há pedidos que demoram a satisfazer. É o caso dumas

cadeiras pedidas a Aveiro, que essa delegação ainda não nos forneceu, porque entretanto não estão prontas. Mas, relativamente a alguns, pela sua urgência, nós compramos e a Cruz Vermelha de Aveiro manda-nos depois o cheque.

**R. V.** — A sede de Aveiro ajudou monetariamente alguns organismos assistenciais de Espinho — o Sector Social da Paróquia de Espinho, a Misericórdia, o Centro de Assistência, a Cerciespinho, o Corpo Nacional de Escutas, o Patronato e a Conferência de S. Vicente de Paulo. Foram pequenas quantias, mas são importantes porque representam o reconhecimento da C. V. a estes sectores de assistência. E de futuro, tais organismos podem solicitar ajuda.

**A. F.** — Estamos a pensar reunir essas organizações para evitar a dispersão, vermos as carências e fazermos um trabalho em conjunto... e para evitar múltiplas ajudas porque há caso de habilitações...

Pretendemos que desta conversa fique claro o que estamos a fazer. Porque a «Pirâmide» fez-se e, publicamente, pouco se conhece da aplicação das receitas. É que nós não estamos a fazer publicidade e, por isso, há certas pessoas que nos atacam. E há casos de pessoas envergonhadas, por isso ajudamos sem «espalhafato».

**R. V.** — Queria contar aqui o caso de 4 famílias que receberam ordem de despejo. A Câmara só podia ceder casas na Ponte de Anta pelos critérios do Fundo de Fomento da Habitação. Conseguimos que fossem recebidas naquele organismo — não as queriam receber — mas lá disseram que não podiam resolver o caso. Fizemos então com que as famílias fossem recebidas pelo sr. Governador Civil e este deu grandes esperanças de resolução do caso.

É que nem só o dinheiro é que vale.

## JOSÉ CID NO TEATRO S. PEDRO NUM ESPECTÁCULO DO «RAINHA DA COSTA VERDE»

— UM GRUPO CULTURAL QUE PROMETE MESMO SEM APOIOS

José Cid é o «cabeça de cartaz» de um espectáculo a realizar quarta-feira, dia 21, pelas 22 horas no Teatro S. Pedro, e em que também colaboram Mary Paul, Jorge Rodrigues, Carlos Alberto, Olímpio Capela e o Conjunto Típico cigano «Os Maias».

A organização pertence ao Grupo Cultural «Rainha da Costa Verde», cujo presidente revelou ao «Defesa de Espinho» que a receita deste «show» se destina ao Rancho do grupo, em formação.

Segundo Jorge Rodrigues, este grupo de mais de sessenta jovens tem outros espectáculos em vista, nomeadamente uma «Noite de Fado» na Piscina «com Rodrigo e temos em estudo a Feirinha do

## A FALTA DUMA SEDE COMPROMETE O FUTURO DA CRUZ VERMELHA LOCAL

**A. F.** — Estamos a pensar fazer anualmente um espectáculo com grupos do Concelho para conseguirmos manter uma verba nossa para expediente e casos urgentes.

Estmos a pensar também num curso de socorrismo...

**CALISTO REIS** — Pretende-se com este curso fazer praticar um gesto assistencial de urgência, enquanto se aguarda socorro.

Temos livre-trânsito distrital para fazermos postos de socorro em dias de festa, no futebol, na feira (se tivermos jovens que queiram ajudar) e em todos os outros locais onde se juntam muitas pessoas.

Na época balnear, ajudaremos os idosos a subirem e descerem dos comboios. Manteremos uma equipa de socorro na esplanada e criaremos outros tipos de ajuda a pensar eventualmente, sempre com intenção de ajudar vítimas de acidentes ou de doença súbita.

**A. F.** — Estamos a pensar em angariação de sócios e tentaremos «pescar» outros que, sendo de Espinho, se quotizam para outros núcleos.

Gostaríamos de ver resolvido o nosso problema de instalações. Estamos por empréstimo na Liga dos Combatentes e na Pensão Palmeira. Ambos os edifícios vão ser demolidos e não temos verba para rendas. É que, sem instalações, o funcionamento da C. V. começa a ficar em causa. Não sabemos quando vamos para a rua, mas é natural que alguém nos ceda nem que seja uma sala.

**R. V.** — Para já, podem contactar connosco, às 4.ªs à noite, a partir das 22,15 horas, na sede da Liga dos Combatentes, na rua 19, n.º 62. No entanto, se o caso for de uma urgência extrema, podem contactar-nos pessoalmente.

próximo ano, só nos falta o terreno».

Recorde-se entretanto que este grupo foi formado há cinco anos mas só há pouco tempo se tornou conhecido pelo público espinhense devido a problemas havidos aquando da tentativa de realização de um espectáculo infantil, integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança. Nessa altura, a Polícia apreendeu autocolantes e a receita apurada para o espectáculo, que não foi autorizado.

O apoio solicitado então às entidades competentes — revelou o nosso interlocutor — «não nos foi concedido na altura nem até agora».

## TODAS AS SEGUNDAS

• POR JAIME MANUEL

Pessoas e mais pessoas, tendas e não só tendas, confusão, muita confusão. Engarrafamentos na vinte e quatro, vai-e-vem de compradores para aqui, vendedores para acolá.

Fruta e legumes, miudezas e panos, sapatos e pechinchas dos ciganos, há de tudo.

— É como na França!... — alguém atira em tom de gozo.

— Casacos a 100, camisolas a 10. Vamos embora pessoal, hoje é tudo barato! Oh povo, é comprar...

Passo lento, vê aqui, vê ali, saca mais ou menos cheia, porta-moedas mais ou menos vazio, a dona de casa lamentar-se:

— Está tudo pela hora da morte!

— X —

Rapazolas elegantemente vestidos, deselegantemente falantes, da Costas & Costas ao Alto, uma sociedade em comandita, procuram «emprego»

— Olha para aquela brasa!...

Garotas bem trajadas, sorrisos arrancados a martelo para corresponder ao pisca-pisca do jovem barbado ou do moreninho, lamentam:

— Caramba, hoje nenhum me quer...

— X —

Uma correria louca por meio duma dúzia de encontrões e o profissional da subtracção safa-se de mais esta:

— Já cá canta outra bem recheadinha!

E esfrega as mãos de contente, enquanto que, uma centena de metros atrás, a senhora se queixa que um gatuno lhe pifou a carteira com duas milonas e uns pózinhos.

— Esses malandros... Não fazem nada e depois, claro, andam aí a roubar. Ah, seu o caçasse... — comenta alguém do lado da inconsolável senhora, que chora desesperadamente, pensando onde vai arranjar dinheiro para o resto do mês.

— X —

Mas lá é tudo mais barato e todo mundo lá compra. É segunda-feira, é a feira...

## OVNILOGIA

UMA CIÊNCIA DO SÉCULO XXI?



Somos um grupo de jovens que se propõem estudar tão profundamente quanto possível a fenomenologia O.V.N.I. Estamos conscientes do desinteresse a que o tema está votado, mais, estamos conscientes das dificuldades que iremos encontrar no caminho e dos nossos adversários potenciais.

Estes artigos destinam-se a uma audiência de espírito jovem, a mobilizar a opinião pública desta também jovem cidade, pois pensamos que urge uma investigação séria e honesta sobre os OVNI's (objectos voadores não identificados). É um dos assuntos dos quais vale a pena falar, quer pelo que têm de misterioso, quer pelas dúvidas que nos suscitam. O homem, por mais que se debruce sobre o assunto ainda não encontrou uma explicação satisfatória acerca deste «fenómeno». Têm-se verificado através dos tempos e isso é inegável, a manifestação de forças estranhas de poderes superiores aos do próprio homem. Em todas as épocas da história, os aspectos dessas manifestações têm

variado consoante a época e a cultura dos povos. A partir de 1947, a intensidade de aparições têm tido um avanço bastante grande, mesmo espectacular. Até hoje, só se têm apresentado hipóteses, e é neste campo que se desenvolvem os argumentos das várias teorias existentes. Tentaremos ao longo dos vários artigos esclarecer alguns dos pontos obscuros da temática e lançar novas luzes sobre hipóteses já ventiladas.

Quaisquer dúvidas suscitadas pelo nosso trabalho podem ser expostas por escrito, remetendo-as para a sede do jornal «Defesa de Espinho», Rua 19, n.º 62. Caso o leitor esteja interessado num esclarecimento sobre as actividades deste grupo, queira dirigir-se aos sábados à tarde entre as 15 e as 17 horas ao seguinte endereço:

JOÃO  
Rua 20, n.º 500 - 3.º andar  
— ESPINHO

Grupo de Reestruturação de Influências do Fenómeno

## DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES



## AFINAL...

### CONTINUAMOS A TER DE VIVER COM AQUILO QUE NÃO TEMOS!

Desemprego em Portugal, é um flagelo que sobressai como realidade impressionante nos dias presentes, mormente neste Portugal baldeado, sem que ninguém a nível estatal se preocupe e ouse tomar medidas enérgicas que o caso requer, antes que seja demasiado tarde.

A juventude que termina os seus cursos e mesmo os que por qualquer motivo tiveram necessidade de interromper os seus cursos, são automaticamente votados ao submundo do desemprego, sem dó nem piedade, degradando-se progressivamente.

Os assaltos multiplicam-se no quotidiano e as autoridades sentem-se impotentes para debelar a catastrófica situação, porque não há, nem nunca haverá efectivos humanos suficientes nos grandes e médios centros urbanos suficientes para sustentar esta imbrógia realidade.

Os próprios agentes da autoridade, usando da psicologia adquirida através da longa prática, não têm dificuldade em concluir que todos estes males advêm de uma carência gritante de estruturas, que teimam em não ser postas em prática. O dinheiro está cada vez mais caro, embora o ministro teime em dizer-nos que o escudo ainda vale dez tostões, mas todos sabemos que cada vez vale menos. A juventude para fazer face às despesas primárias que uma vivência na sociedade em que se integram justifica, necessitam de dinheiro e não trabalhando, submetem-se a actos menos impróprios, como consequência de uma anarquia. Eles querem trabalhar, mas continua a negar-se-lhes emprego, por isso, não nos admiramos que o mundo de delinquência progrida, como reflexo de toda uma situação que ninguém quer ver.

O próprio Serviço Nacional de Emprego não tem capacidade de resposta para a crise, mais por carência de legislação apropriada à realidade, que contemple esta Instituição com poderes de colocações, pelo menos em empresas estatizadas e organismos directamente dependentes do Governo e tantos que eles são. Aqui tudo é fraco ou melhor dizendo é péssimo.

Nesta cidade—sim—dissémos cidade, o Serviço Nacional de Emprego funciona como dependência de S. João da Madeira, em dois dias por semana, numa mini-sala cedida pela Associação Comercial (Antigo Grémio do Comércio) e o público (muito como é óbvio) aglomera-se sem o mínimo de condições, ao longo da escadaria numa semi-escuridão à espera que os funcionários lhes revalidem o cartão de acesso ao subsídio, que agora vai ser aumentado, mas que não é extensivo a todos os desempregados, mas sim àqueles que se desempregaram ou aos que foram despedidos. É dura apenas seis ou quando muito doze meses.

— Mas ao cabo desse tempo o SNE arranja emprego, perguntarão os leitores menos informados?

Não. Salvo uma minoria muito reduzida mesmo, para alguns que tenham profissão de construção civil ou análoga.

E depois?

Depois, andam para aí a «polir» esquinas e cadeiras do café à espera de uma alma bendita que lhes pague um bica.

Mas não existem uns cursos de profissões, como formação acelerada, para todos os jovens?

Isso é que era bom. Há sim esses cursos mas as poucas escolas que temos no país para absorver os interessados, pelo que as hipóteses são muito reduzidas.

Em Espanha foi determinado pelo Governo que os desempregados a receber subsídios, irão passar a exercer trabalhos cívicos. Porque não em Portugal a adopção da mesma medida. Sempe seria a maneira de suturar o traumatismo que a alguns causa o desemprego e a uns tantos outros furtiva a hipótese de exercer profissões remuneradas simultaneamente que recebiam os subsídios.

Pena é que alguns reformados (por conveniência) de invalidez não sejam fiscalizados ao exercer outra profissão!!!

Sim, é de aguentar e já dizia um senhor gordo: «temos que viver com aquilo que temos», nos tempos da sua governação. Mas como aquilo que temos é uma miséria...

A. Tavares de Almeida

## NECROLOGIA

### ILDA DA SILVA GOMES

Faleceu no passado dia 6, em Paramos, com 79 anos de idade a sr.ª D. Ilda da Silva Gomes.

### ANA ALVES DE OLIVEIRA

No pretérito dia 6, com a idade de 79 anos, em Silvalde, faleceu a sr.ª D. Ana Alves de Oliveira, viúva do sr. Américo Alves de Sá.

### MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS BONCON

Com a idade de 60 anos faleceu no passado dia 6 na Rua 30, n.º 459, a sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos Boncon, viúva do sr. Aníbal Pereira Filipe Braga.

### MARIA PEREIRA DE SOUSA

Com 68 anos de idade faleceu no passado dia 8 na freguesia de Anta, a sr.ª D. Maria Pereira de Sousa.

### IDALINA MOREIRA DE CARVALHO

No pretérito dia 9, faleceu na Rua 33, n.º 920, a sr.ª D. Idalina Moreira de Carvalho, viúva do sr. Avelino Monteiro.

## Leia o «DE»

### Banco de urgência

Emília Francisca, de 41 anos de idade, residente no Bairro Piscatório, 65, foi agredida pelo seu marido com uma tijela que lhe abriu fenda na região frontal.

### Conduzia sem carta

Por conduzir sem carta, José Manuel Jesus Santos, de 27 anos, residente na Rua da Costa, 95, casa 5, na Madalena, foi capturado pela P.S.P. local quando circulava no seu automóvel nesta cidade.

### Sem quarenta contos

Olívia Odete da Rocha Zenha, da Calçada do Romarão, 282, em S. Félix da Marinha, ficou sem quarenta mil escudos que trazia numa saca a tiracolo quando fez compras na Feira.

### Com a boca na botija

José Francisco da Silva Fontes, de 35 anos de idade, residente na Lagoa do Castelo do Queijo, 380, no Porto, foi capturado quando, cerca da uma da madrugada, «visitava» a fábrica de tapetarias «Fontes», na freguesia de Silvalde.

A porta da fábrica tinha o José Francisco uma bicicleta que havia furtado na Avenida 24.

### CINANIMA - 79

Decorre desde a pretérita quarta-feira e prolonga-se até Domingo, 18, nesta cidade, o 3.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho.

A sessão de Abertura do Cinanima - 79 foi presidida por elementos da Câmara Municipal.

O Certame inclui, para além da exibição de filmes competitivos ou não, um atelier de animação.

Lamentámos não poder fornecer aos nossos leitores mais elementos sobre este importante acontecimento mas, por razões que desconhecemos, a organização do Cinanima não nos enviou qualquer informação sobre o Festival.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

CARTA PRECATÓRIA N.º 84/79  
2.ª Secção — 2.º Juízo

### ANÚNCIO

No dia 4 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória extraída dos autos de Execução Sumária que os exequentes Coelho, Irmão, Lda., com sede em Corteça — Ovar, movem contra os executados MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA e AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS, residentes na Rua 62, n.º 645, Espinho, não-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, um televisor da marca «Telefunken» Electrónico número 31094180 de 2 canais e um frigorífico da marca «Westpoint» Internacional, de 2 portas.

Dos móveis é depositária Judicial a executada Maria da Conceição Silva, residente na Rua 62, n.º 465, Espinho que é obrigada a mostrá-los a qualquer interessado.

Espinho, 30 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito do 2.º Juízo  
(a) Norberto Inácio Brandão

O Escrivão de Direito  
(a) João Pedro Rodrigues

## REUNIÃO DA CÂMARA

### EDILIDADE DESCONHECE OS LIMITES DO CONCELHO

A reunião de 8 do corrente da vereação da edilidade espinhense foi das mais monótonas a que temos assistido. Até deu para fechar os olhos, como aconteceu ao vereador João Barbosa, ou até para sarrabiscar desenhos num bloco, como o fez Artur Bártolo.

«No dia mundial do urbanismo muitos processos vão ser abreviados» — disse o eng.º Pinto Correia, chefe dos Serviços Técnicos.

Na verdade, o volume de pedidos de viabilidade de construções apresentados à consideração da Câmara pelo respectivo chefe dos serviços ultrapassou em demasia o habitual, talvez por ser o dia mundial do urbanismo, como havia referido.

Um pedido de construção de uma casa levantou o problema de se saber ao certo quais os limites exactos do concelho, pois o eng.º Pinto Correia tinha dúvidas se o local pertencia já a Gaia ou ainda a Espinho. E a dúvida persistiu... sem que se ficasse a saber, na verdade, qual o limite concelhio.

O período da leitura de correspondência também não passou de uma monotonia de cartas de agradecimento e outras de lanacaprina, à excepção de três.

A Junta de Freguesia de Silvalde pede a colaboração da Câmara para que force a CP a arranjar o apeadeiro daquela freguesia que está a cair.

Outra missiva originária da P.S.P. pedia mais uma vez um local para estacionamento das suas viaturas. Artur Bártolo incubiu a respectiva repartição para que se arranje um local onde se possa construir a nova esquadra da P.S.P. local.

A Direcção Escolar de Aveiro

pede a quantia de vinte mil escudos para as escolas. Este pedido viria a ter o seu deferimento, tendo a vereação achado uma quantia ridícula para as necessidades reais das escolas.

Por fim, o «Cinema de Animação», que vai realizar uma vez mais o Cinanima nesta cidade solicitava que a edilidade colocasse mastros e holofotes em diversas ruas.

Veiga Ribeiro com a sua habitual calma quis saber quem em tão curto espaço de tempo colocaria os holofotes, tendo António Gaio ripostado:

«Olha, quem não vai pô-los sou eu!»...

### ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

### JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4, n.º 667 \* Tel. 921324  
ESPINHO



### «PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTENCIA TÉCNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
— EQUILIBRIO DE RODAS  
— VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

### MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

### VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina do Mármore — Rua 7, N.º 561

## FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

## CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY» e produtos «John Player Special».



## OS ACESSOS A ESPINHO

(I)

## PARA QUANDO A SUBSTITUTA DA VELHA PONTE MARIA PIA?

A ponte D. Maria Pia ultrapassou há uns anos o prazo de circulação dos comboios.

Contrariando, todavia, o que o arquitecto Eiffel havia dito, a CP continua a dizer que a ponte entre o Porto e Gaia está bem de saúde, não havendo qualquer perigo de desastre, até porque é vista regularmente por técnicos especializados.

O que a CP tenta ignorar, mas que os utentes diários da linha do Norte têm sempre presentes são os atrasos a que a dita ponte obriga. É que por ela só circular um comboio de cada vez a uma velocidade de 10 km.

Assim, umas vezes em Campanhã, outras nas Devesas, as centenas de passageiros têm que aguardar largos minutos para que o comboio possa atravessar o rio. Ainda no dia 6, o tranvia que saiu de São Bento às 10,5 h. esteve retido em Campanhã até às 10,55 h. (!!!), hora a que surgiu a luz verde para poder passar a pobre ponte D. Maria Pia.

Nota-se na maioria dos passageiros, quando vão sobre a ponte uma certa apreensão, um certo medo. As cavaqueiras param, a respiração sufoca-se e olha-se, pelos vidros, para baixo, com o credo na boca.

Muitos destes «habitúes» de há anos dizem não verem há muitos meses os homens que habitualmente deambulavam pela ponte ora apertando um parafuso, ora consertando um ferro. Como estes homens deixaram de ser vistos... é evidente a apreensão dos passageiros que dia-a-dia utilizam aquela linha.

Há tempos, em conversa com o eng.º Fernando Ávila, director do Norte da CP, este afirmou-nos ser a ponte regularmente assistida, não havendo perigo iminente de um desastre. Já quanto aos atrasos constantes nesta linha disse-nos que só uma nova ponte os poderia terminar, pois tendo esta uma só via não se podem fazer milagres.

Espinho é já um dormitório do Porto. Muitas centenas, para não dizer milhares, de pessoas habitam em Espinho e trabalham no Porto. Quantas relas se vêm obrigadas a ir ter com o chefe da estação para que lhes passe um papel justificativo do atraso do comboio para o apresentarem ao patrão! Ora, é necessário que a CP não se esqueça que os utentes das tranvias são trabalhadores que diariamente saem de casa para o trabalho e deste para casa. É necessário que a CP cumpra os horários afixados para não vermos tanta gente a reclamar que nunca chegam a horas. É necessário que as próprias autoridades espinhenses interfiram, porque a ponte não serve somente os habitantes do Porto e de Gaia — serve outrossim Espinho.

PARA QUANDO A NOVA PONTE?

A tão propalada ponte entre Porto e Vila Nova de Gaia continua a ser uma promessa em que já ninguém acredita. Quando vem nos jornais uma notícia a dizer que, em breve, a sua construção será uma realidade, encolhem-se os ombros e já ninguém liga.

Realidade, é o cimbrio ao longo da Avenida Marginal a apodrecer desde 1964, altura em que foi inaugurada a da Arrábida. Porque há cerca de um ano surgiram nos jornais as maquetes da nova ponte. Tudo parecia indicar que, finalmente, o rio Douro ia ter a tão necessitada ponte, embora para muitos não passe de uma vaidade da cidade do Porto, o que é pura demagogia.

A nível da CP ninguém sabe dar uma informação cabal quanto ao arranque da substituta da moribunda D. Maria: Quando interrogados acerca disto, os responsáveis superiores dizem-nos que somente o Ministro dos Transportes poderá dar tal informação, já que todo o processo se encontra no gabinete do responsável mor pelos transportes.

Enquanto o processo segue calmamente os trâmites burocráticos até que seja deferido, diariamente, os passageiros — que pagam — são obrigados a ter de esperar, esperar, esperar que o comboio siga para Gaia ou desta venha para o Porto, nunca podendo dizer a quem o aguarda a que horas chega, pois a CP, na linha do Norte, deixou de cumprir horários.

Quanto ao não cumprimento de

horários a culpa não é somente da Ponte. Acontece muitas vezes atrasos nas circulações vindas do Sul para o Norte, onde não há pontes a obrigarem morosas paragens.

Não é a primeira vez que os passageiros têm de esperar meia hora ou mais na gare da estação de Espinho pelo comboio para o Porto que trás longo atraso.

É necessário que a CP tenha mais respeito pelos utentes que pagam. Se à CP o horário é de somenos importância, para os utentes é de muita...

## O PAÍS EM POUCAS LINHAS

Depois da cidade do Porto a Primeiro-Ministro aproveitou este último fim-de-semana para se deslocar a Viana do Castelo, Vila Praia de Âncora e Caminha onde se inteirou das carências daquelas terras.

Justificando estas deslocações, Lurdes Pintasilgo diria: «mãe está em Vila Praia de Âncora. Isso deve-se, por um lado, à preocupação que temos durante a vigência deste Governo em ligar a nossa actividade tradicionalmente feita em gabinetes, com o conhecimento directo das necessidades e dos problemas locais, e, por outro lado, a que hoje as zonas já visitadas pelo actual elenco não beneficiaram».

Francisco Pinto Balsemão, presidente nacional do Automóvel Club de Portugal, inaugurou na sede do Porto do ACP um bar e uma loja. No decurso de um jantar volante, Pinto Balsemão afirmou ser esta instituição, uma associação com cerca de cem mil associados «que vai continuar a defender os automobilistas que, neste país, são «perseguidos» pagando cada vez mais impostos, automóveis e gasolina mais caros, etc.».

Hoje e amanhã decorrerão no Hospital D. Pedro V (Hospital Militar do Porto) as Jornadas de Diabetologia que surgem num plano de remodelação humana, técnica e científica que aquele estabelecimento hospitalar está a sofrer. Por esta razão, o Hospital Militar ficará a trabalhar em moldes dos hospitais centrais e, como tal, com actividades inerentes a esses serviços.

# Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

ONDE O NORTE SE DIVERTE

## NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:

SAMBA 4 ● SYGMA BAND

----- DIARIAMENTE -----

# V A R I E D A D E S

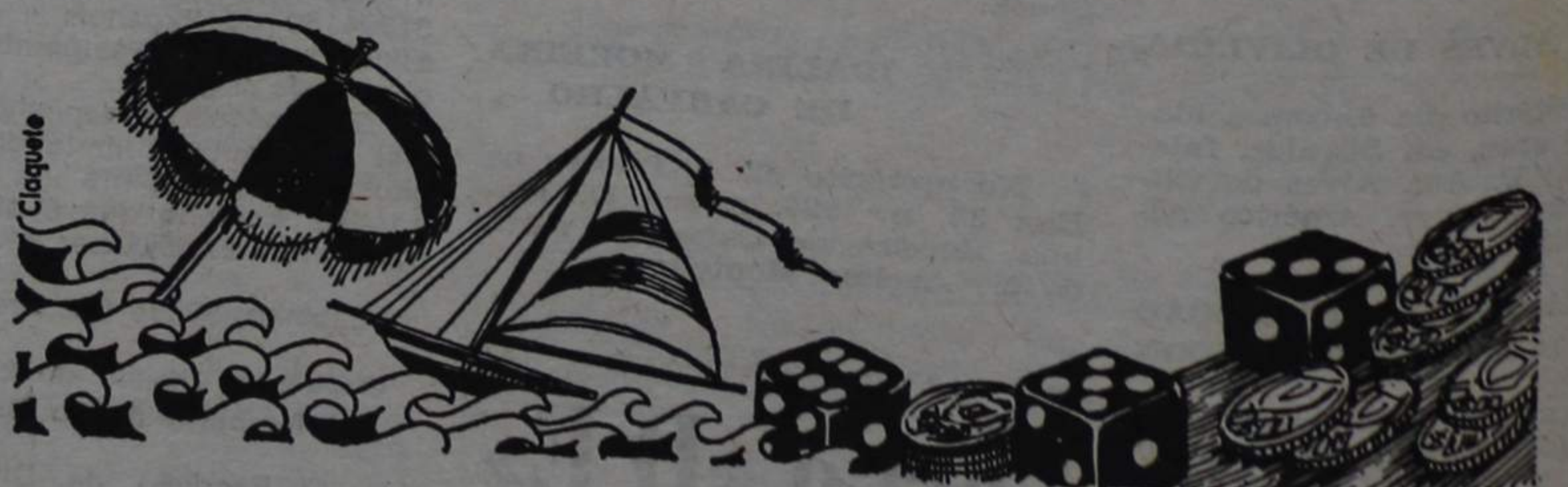
GERRY ATKINS  
Ballet Inglês

MUMFORD PUPPETS  
Marionetas Inglesas

VICTÓRIA MARIA  
Cançonetista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA  
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha  
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



## LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS  
INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA  
DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20 - 4.º

Telgr. Oruges — PORTO — Telef. 29908 - 29909 - 29900



# ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES



## PROPAGANDA ELEITORAL

Lamentando liminarmente que a APU e a Aliança Democrática tenham violado a lei eleitoral e desrespeitado princípios formais da democracia, ao iniciarem a sua propaganda antes do dia 11 de Novembro, data marcada para o começo da campanha eleitoral para as Eleições Intercalares, a Federação de Aveiro do PS vem publicamente recomendar a todos os simpatizantes socialistas do distrito a observância das seguintes regras na difusão de propaganda eleitoral:

1 — Primando os socialistas pelo seu exemplar comportamento cívico, importa que a nossa campanha eleitoral se desenvolva com pleno respeito por todas as pessoas, pelos bens particulares e pelo património público.

2 — Por outro lado, sendo as campanhas eleitorais temporárias por natureza, convém que a propaganda afixada vise uma duração precária, não devendo ser susceptível de permanecer muito para além das eleições que se avizinham, sob pena de vir então a contribuir para o pouco asseio do País (que, como se sabe, gostaríamos que estivesse mais limpo do que está...).

3 — Devem assim os socialistas evitar que qualquer propaganda do PS possa deteriorar, encobrir ou desvirtuar as promoções eleitorais das outras formações políticas.

4 — Devem os socialistas evitar pinturas a tinta — particularmente em prédios, nos monumentos, em marcos do Correio e nas placas de sinalização ou toponímicas.

5 — Quanto à colagem de cartazes que desenhem ou lhes sejam fornecidos pelas secções locais do PS, recomenda-se aos simpatizantes socialistas que os afixem de preferência em árvores, taipais e muros velhos, evitando a sua colocação nas paredes dos edifícios públicos ou das casas particulares (o que poderia até ser interpretado por alguns dos respectivos habitantes como agressão ideológica).

6 — É também conveniente que quaisquer panfletos de propaganda socialista não sejam atirados «à rebatina» nas ruas e praças das zonas urbanas, devendo antes ser metidos por baixo das portas das casas ou nas respectivas caixas de Correio, presos nos limpa-vidros dos automóveis ou entregues em mão.

7 — Recomenda-se particularmente a afixação dos cartazes, dos panfletos e dos autocolantes partidários nos «placares» que as juntas de freguesia e as câmaras municipais hajam porventura destinado para isso.

8 — Quando não existam tais locais, poderão os socialistas afixar esses materiais de propaganda em afixadores amovíveis de «platex» ou contraplacado, que improvisarão e colocarão nos lugares mais frequentados — aí os deixando entregues à guarda do civismo dos cidadãos do distrito aveirense.



## CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DOS CANDIDATOS DE AVEIRO

O dr. Fernando Rodrigues, mandatário da lista proposta pela Aliança Democrática à Assembleia da República pelo distrito de Aveiro, presidiu à conferência de imprensa de apresentação dos candidatos da AD, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

Após a apresentação usou da palavra o dr. Mário Adegas que esboçou as linhas programáticas da AD baseadas na reconstrução nacional, tendo culpado os partidos socialista e comunista do caos económico em que o País se encontra.

No campo da economia salientou as três grandes linhas de força para uma reconversão: a defesa do poder de compra, a redução dos impostos pessoais e o combate ao défice ao desemprego.

Quanto às necessidades prioritárias para o distrito de Aveiro, o dr. Mário Adegas diria ser intenção da AD debruçar-se com especial interesse pelos sectores da agricultura e pescas, principalmente no respeitante aos portos comerciais e de pesca de Aveiro, na indústria de tecnologia intermédia voltada para a exportação e na construção civil.

Henrique Pontes Gouveia focaria a urgente necessidade de uma revisão realista da legislação, quanto à poluição, zonas verdes e assoreamento da Ria, factores que há muito vêm constituindo grave problema para a região.

Quanto à actuação da AD como Governo, o dr. José Ribeiro e Castro diria que a «AD vaticinou uma nova maioria inspirada nos valores humanistas tradicionais da nossa cultura e dos que defendem uma sociedade aberta e livre». Salientou ainda estar a AD preparada para uma governação eficaz e dinâmica, capaz de promover as reformas de que o País carece.

O último orador, dr. Ângelo Correia, referindo-se ainda às linhas programáticas da AD quanto a uma governação, diria que esta tem de ser feita «com prudência e serenidade, mas com força, sem demagogia, politiquice ou violência». A terminar afirmou: «Só não há violência quando há segurança; é a segurança que nós queremos dar aos portugueses».

No período de perguntas-respostas foram abordados diversos assuntos quanto à situação de poupança dos emigrantes e a integração dos desalojados.

Relativamente aos emigrantes é intenção da AD assegurar os valores das poupanças e propriedades, activar a sua participação política, eliminando discriminações existentes, como o direito ao voto para a eleição do Presidente da República, bem como a «Revisão dos acordos bilaterais de maneira

a assegurar condições de vida estável aos trabalhadores portugueses; criação de escolas e ensino do Português e História Pátria aos filhos dos emigrantes radicados no exterior do País».

Quanto ao problema dos desalojados seria frisado que são «os Municipípios que mais sentem os problemas dos repatriados e não S. Bento nem Belém», sendo citadas algumas acções pontuais de apoio a uma efectiva e absoluta reintegração dos desalojados ultramarinos, como a solução do contencioso entre Portugal e as ex-colónias, problemas de reintegração no trabalho, e de habitação.



## TIRO DE PARTIDA

A Aliança Povo Unido iniciou a sua campanha eleitoral com um comício no Estádio 1.º de Maio, em Lisboa, antecedido de provas desportivas na Alameda Afonso Henriques e de «canto-livre».

Lideado por Octávio Palto e Carlos Brito, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, afirmou:

«O dia de hoje ficará assinalado com uma grande vitória dos trabalhadores, do povo português, da democracia. Depois de recusas sistemáticas e ilegais por parte dos Governos, os trabalhadores, com o seu partido, o Partido Comunista Português, voltaram hoje em massa ao Estádio 1.º de Maio».

Quanto aos objectivos da APU o «leader» do PCP disse: «Derrotar a aliança reacçãoária nas próximas eleições, assegurando uma maioria democrática na Assembleia da República e uma votação em massa na Aliança Povo Unido, de forma a que o reforço do número de deputados do P.C.P., além dos eleitos do MDP/CDE, permita a formação de uma maioria democrática efectiva que sirva de base à formação de um governo democrático com uma política democrática. O PCP opor-se-á firmemente, sme quaisquer hesitações nem condescendência, à formação de um governo PPD/CDS. Bastaria que o PS tomasse desde já atitude semelhante, para excluir qualquer tentativa sequer para que (ficando em minoria como confiamos que ficará) a aliança reacçãoária pensasse sequer tentar formar governo».

«A verdade é que, ao contrário do que dizem os dirigentes do PS, o PPD e o CDS, ficando em minoria não têm qualquer direito, nem possibilidades de constituir governo, desde que nenhum outro partido lhes dê apoio e rejeite o programa na Assembleia da República».

«Sendo assim, camaradas, na previsão de que a aliança reacçãoária fique em minoria, qual o dever das forças democráticas? A nosso ver, é cortar desde já o passo à reacção, colocar desde já o PPD e o CDS em posição de vencidos e derrotados».

«Um dos objectivos fundamentais — declarou na altura — a alcançar nas próximas eleições é manter na Assembleia da República uma maioria democrática, da qual farão parte os deputados eleitos do MDP, mas na qual comunistas e socialistas são, nas condições presentes, as duas forças essenciais».

«Entretanto, para que essa maioria numérica de comunistas e socialistas se torne uma maioria democrática efectiva é necessário que, dentro dessa maioria numérica, aumente de forma significativa o peso relativo ao PCP».

«Sem essa alteração na correlação das forças democráticas será muito difícil que o PS deixe de fazer a sua política de aliança com a direita que tem feito nos últimos anos».

«O PS é o Partido que se deixou enredar e enrolar pelo PPD e pelo CDS, que quando pensar ter chegado a hora H, romperão acordos, acabarão por ultrapassá-lo, destruí-lo e tentar marginalizá-lo».

«Onde estão os indícios de que o PS reconhece os erros monumentais da sua política? Mostra o PS capacidade para aprender a lição dos factos? Mostra-se disposto a romper de vez alianças com partidos reacçãoários e a procurar finalmente um entendimento com o PCP? Esclareceu o PS, porventura, o que vai fazer depois das eleições, ficando (como é absolutamente certo) com pouco mais de um terço de deputados?»

«Os dirigentes do PS recusam-se a esclarecer estes pontos. E tudo quanto dizem, mais faz aumentar a falta de confiança em votar PS».

No final da sua intervenção houve um magusto por ser dia de S. Martinho.

Fábrica de Artigos  
de  
Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L. DA

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193  
ESPINHO

## OS PARTIDOS NA TV

DIA 16 — PT APU PSR  
DIA 17 — PCTP PSR UDP PCTP  
DIA 18 — PT PCTP UDP  
DIA 19 — PDC POUS AD  
DIA 20 — AD PS UDP  
DIA 21 — AD PCTP PT  
DIA 22 — PSR POUS UEDS  
DIA 23 — PT UDP AD

## CAMPANHA ELEITORAL

Durante o período da campanha eleitoral o «Defesa de Espinho reserva esta página para utilização das várias forças políticas concorrentes às eleições segundo critério da exclusiva responsabilidade dos respectivos partidos e coligações».

Assim, serão aqui publicados com igual destaque os textos que para o efeito nos forem enviados pelos diversos partidos ou coligações que concorrem a estas eleições procurando-se deste modo assegurar, em igualdade de circunstâncias, a divulgação das opiniões e propostas de todos os das opiniões e propostas de todos os isenção, da neutralidade e do pluralismo partidário.

## Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 2 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, a fim de se tratar da seguinte

### ORDEM DO DIA

- 1.º — Votação do orçamento das receitas e despesas para o ano de 1980;
- 2.º — Eleição dos corpos gerentes;
- 3.º — Deliberar sobre a duração dos mandatos dos corpos gerentes, de harmonia com o número 1 do artigo 21 do Decreto-Lei n.º 676/76, de 28 de Julho de 1976.

Se a Assembleia Geral não puder funcionar naquele dia, por falta de comparência de metade dos sócios, funciona com qualquer quer número, no domingo seguinte, dia 9, à hora e local supra-citados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

ANTA e secretaria, 16 de Novembro de 1979.

O presidente da Assembleia Geral  
Manuel Couto Rodrigues da Silva

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame, na secretaria, das 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

O secretário da Direcção  
Germano Ferreira da Silva Júnior



## AS NOSSAS FREGUESIAS

(3)

## PARAMOS: AS ILEGALIDADES QUE A CÂMARA LEGALIZA

— Quais são as grandes carências desta freguesia?

«Temos imensas. Seria necessário um edifício da Junta em condições, porque o actual não tem condições. Precisávamos dum instalações com sede da Junta propriamente dita, com um salão para recepções e um posto clínico. O actual edifício é um autêntico frigorífico de Inverno e não tem água nem há onde a possamos ir buscar.

«Necessitamos de instalações desportivas, porque os clubes da terra não têm onde jogar. Um pequeno pavilhão e um campo de futebol, seria o ideal.

## A CAMARA CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES CLANDESTINAS

«Uma outra carência, não é bem carência, é o reconhecimento legal das estradas novas. Tem sido um problema com os Serviços Técnicos. E que se elas fossem consideradas legais, poder-se-ia construir nas suas bermas. É por causa da «perrice», dos Serviços que têm sido construídas lá muitas casas clandestinas. E que, se repararmos bem, o eng.º Pinto Correia não tem razão, porque, embora algumas fossem abertas de novo, a maior parte delas têm centenas de anos. Há muito tempo, eram pequenos caminhos que apenas foram alargados. Mas se não fosse o 25 de Abril, as estradas já estavam legalizadas...

«A Habitação é também uma das principais carências. Para já só estão a fazer 26 casas no lugar da Lomba, do Fundo de Fomento da Habitação, mas estão atrasadas porque fizeram o projecto ao longo de toda a quinta onde estão a ser feitas e isso ia colidir com as casas da Solverde já feitas, na altura apenas projectadas. Tiveram portanto de fazer o projecto de novo.

«Precisamos de salas de aula pois vêm de vez em quando professores solicitar a cedência da Junta ou do salão.

«Independentemente do pequeno posto médico instalável na sede da Junta, precisávamos dum posto de primeiros socorros para não se ter de ir a Espinho por causa de qualquer arranhadela».

## NEM SEQUER VALIA A PENA TENTAR

— Concretamente que fez a Junta de Freguesia a que preside para resolução de tais carências?

«Bem, relativamente ao alargamento do edifício da Junta, não fizemos nada, nem valia a pena tentar. O mesmo aconteceu em relação às instalações desportivas.

«A pedido da Câmara, localizámos terreno para edificação de novas salas de aula mas, até ao momento, nada foi feito.

«Praticamente nada mais foi feito... reparámos caminhos, fizemos estradas, porque o dinheiro não dava para mais».

— Quanto recebeu Paramos do orçamento-79? Quanto necessitaria para abalar as carências existentes?

«Recebemos 328 contos! Mas para fazermos aquilo que era necessário precisávamos, para o primeiro empurrão, de uns 10 mil contos.

«Se não veja: um edifício da Junta em condições, um pavilhão e um campo de futebol, caminhos — muita gente caminha na lama! — água, saneamento, o asseguramento da recolha de lixos, eviden-

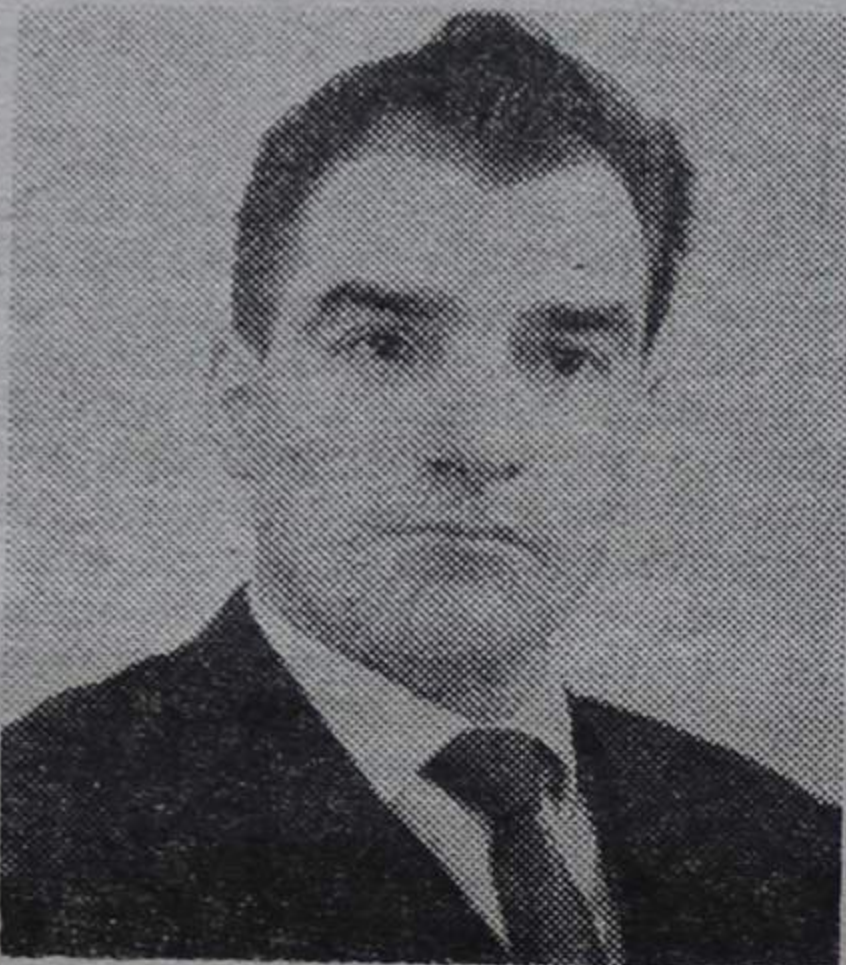
temente, habitações, que são as carências mais importantes».

## DUPLO BENEFICIO DAS ZONAS DE SILVALDE E ANTA QUE ESTAO NA CIDADE

— Como se têm processado as relações com a Câmara? O sr. Baptista é das vozes mais defensivas das freguesias da Assembleia Municipal, não?

«Bem, eu faço barulho quando vejo que as freguesias são prejudicadas, não me calo, não...

«Um dos principais pontos que me têm feito falar é o duplo bene-



João Batista Dias da Costa

ficio das zonas de Silvalde e Anta que estão na cidade. Eu acho bem que se dê verbas para urbanizar e fazer progredir essas zonas que estão dentro da cidade, pois aquilo não ficar em mato eternamente. Simplesmente têm subsídios nessa condição, integradas nas partes a melhorar da cidade e para a atribuição de subsídios às

duas freguesias são tidas também em conta essas duas zonas. Ora, se elas não fossem contadas, Paramos, por exemplo, teria muito mais verba...

«O outro ponto escaldante das nossas relações é o das estradas novas, como referi atrás, com os Serviços Técnicos».

— Da actuação da Junta terão resultado críticas de algumas forças locais. Quais as mais frequentes e que veracidade encerram?

«Já se sabe que o trabalho de uma Junta nunca agrada a todos. O Partido Comunista e a UDP têm cá razoável implantação, mas as críticas vêm também doutros quadrantes...

«Sobre esse aspecto, sempre respeitei os partidos nas suas posições.

## NÃO VEJO ISTO AVANÇAR NO SENTIDO DO RESPEITO MÚTUO

«Temos de ter respeito mútuo porque temos de viver todos juntos, mas isso nem sempre acontece...».

— Significarão de algum modo as suas afirmações um cansaço do cargo?

«Sim, não continuo porque não vejo isto avançar para o já referido respeito mútuo, pelo contrário. Estou a precisar dum férias políticas...».

«Algumas forças procuram travar o andamento do processo. Cada um puxa a brasa à sua sardinha, sem olhar aos interesses da população.

«Isto devia ser como em Inglaterra. Na campanha eleitoral fazem o seu combate, mas depois todos trabalham pelo bem da sociedade, não há represálias constantes, embora tenham as suas batalhas no Parlamento.

«Sabe, isto de campanha eleitoral permanente cansa...».

J. M.

## PINCELADAS AMARELAS

As eleições estão na ordem do dia. É quem mais pretenda ir usar no futuro, aquilo que esqueceram durante os últimos 5 anos. Os políticos, principalmente os socialistas e comunistas (os outros pouco ou nada podiam impôr) foram-se governando e, para fazerem-se, trataram de aceitar nas suas fileiras todos os oportunistas que se apresentavam a oferecer os seus préstimos.

A «pesada herança» que herdaram serviu às mil maravilhas os seus desígnios e assim não houve mãos a medir na distribuição de tachos de todos os tamanhos e feitios e de penachos de todas as cores. Por isso sente-se e vê-se que na Radiodifusão, na Televisão, nas repartições, etc., etc., há funcionários e mais funcionários e complicar o trabalho, não dando o rendimento indispensável e eficiente.

Cada tacho um eleitor, cada eleitor um propagandista da banha da cobra, cada propagandista um aldrabão que poderá ser tudo menos um funcionário competente. O dinheiro correu a rodos. As finanças e economia estão abaladíssimas. Portugal ontem rico e próspero, está próximo da miséria. É uma causticantes verdade. Pagam-se juros de juros e o capital como e quando será pago?

O chefe socialista diz no seu programa de governo que irá aumentar os salários e baixar os impostos... Se o aumento dos impostos está constantemente a subir para fazer frente a tantas despesas, como baixá-los se os salários tiverem de ser actualizados, aumentados? Continua-se a prometer tudo... e a não cumprir nada?

Nos comboios, nos autocarros, nas conversas aqui e ali, nas lojas e mercados, ouvem-se lamentos e imprecações que isto está mau, os salários, vencimentos e pensões não chegam o que chegavam em 25 de Abril de 1975, a indignidade e a indignação campeiam, por nada fazem-se greves, nos jornais os vocábulos ladrões, assaltantes, desertores, mentirosos, são o pão nosso de cada dia, fala-se e escreve-se que milhões de contos são desviados para pagar dívidas escuras e tantos daqueles que prometeram o paraíso neste sossegado e agora desgraçado Portugal que vai ter eleições daqui a vinte dias.

Se os socialistas e comunistas é que tiveram e têm a face, o queijo, a televisão, a Radiodifusão, as cinturas e o Alentejo nas mãos e fizeram de tudo um país falido e moribundo, porque há de o povo votar neles se eles foram conscientemente incompetentes, se entregaram extemporaneamente o nosso Ultramar (dois milhões e tal de quilómetros quadrados) aos nossos maiores inimigos, se derreteram divisas e empenharam a «pesada herança»?

O povo, porém, está alerta e mentalizado suficientemente para escolher em quem votar.

Povo espinhense vai às urnas. Não fiques em casa quer chova quem vente. Portugal precisa do tal voto. Portugal é dos portugueses. Português é todo o cidadão que trabalha pela liberdade e bem-estar do seu lugar, da sua freguesia, do seu concelho do seu distrito, da sua provincia da sua Pátria. O povo é a carne, os nervos e o sangue de Portugal.

Vamos, espinhenses, vamos portugueses, todos, todos, cantando e rindo, votar naqueles que vão ser capazes de uma transformação para melhor de tudo quanto tem sido mau.

Não nos fiemos naqueles que desacreditaram Portugal fazendo dele um pelintra, um pobre de pedir.

Levanta-te Pátria adormecida, despertando em todos os votantes coragem, energia e aprumo digno.

ZINHO

## RESTAURANTE ONDA SNACK-BAR

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ  
— JUNTO AO CASINO — TELEF. 922526  
DE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL  
ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS PARA  
DESCANSO DE PESSOAL

## MANUEL PEREIRA FONTES &amp; C.A., L.ª

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS  
Importação Exportação  
Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»  
Telex 22255 — Fontes - P Telef.: 921316/7/8  
SILVALDE — ESPINHO

## Casa Romeu

Rua 19, n.º 299  
Telef. 921433

## Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242  
Telef. 921433

↓  
ESPINHO

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

## CASIMIRA RODRIGUES FERREIRA

## AGRADECIMENTO

Sua sobrinha, marido e demais família vêm por este meio MEIO agradecer às pessoas das suas relações e amizade a comparação no funeral da querida extinta, bem assim como às que assistiram à missa de 7.º dia ou às que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.



## AGOSTINHO DE SOUSA FERREIRA

## MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade, sua esposa e filhos, vêm por este meio comunicar às pessoas das suas relações e amizade que a missa do 2.º Aniversário do seu falecimento será celebrada no dia 22, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja de Espinho agradecendo desde já a todos os presentes.







# DESSPORTOS



## ESPINHO, 2 - BRAGA, 1

# VITÓRIA: A MELHOR PRENDA DE «ANOS»!

Jogo no Campo da Avenida em Espinho.

Assistência: Cerca de 5.000 pessoas.

Tempo: Sol aberto e temperatura amena.

Árbitro: Lopes Martins, de Lisboa.

Juízes de linha: Monteiro Alves e Euclides Marques.

ESPINHO — João Luís; Coelho, José Freixo, Amândio e Raul; João Carlos, Vítor e Sobral; Santos, Reis e Canavarro.

Outros jogadores utilizados: Mané, aos 73 por Santos; e Cláudio, aos 83 m, entrou para o lugar de J. Carlos. Não utilizados: Gaspar, Pinto Ribeiro e Vilaça.

BRAGA — Conhé; Mendes, Fernando, Serra e João Cardoso; Duarte, Paulo Rocha e Chico Faria; Chico Gordo, Jacques e Nelinho.

Outros jogadores utilizados: Quinto e Fontes, aos 65 m, renderam, respectivamente, Jacques e Nelinho. Não utilizados: João, Zé Artur e Garcia.

Cartões amarelos para Duarte (81 m) e para Paulo Rocha (88). Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Amândio, aos 40; João Cardoso, aos 79 e Reis, aos 88 minutos.

Jogo entre Espinhenses e Bracarenses tinha um aliciante, não pelo valor ou diferença de potencial das respectivas equipas, mas sim porque o SCE tinha, tem e continuará a lutar pelo objectivo da permanência, amealhando preciosos pontos, como aconteceu contra o Sporting de Braga, cujo objectivo diferente dos tigres, e que é a conquista de um lugar para a «Europa».

Até à primeira hora de jogo, o cariz atacante dos «tigres» superou sempre o adversário, para aos 37 minutos, o capitão Reis fazer funcionar o marcador, na marcação de um livre indirecto dentro da grande área bracarense, mas, que viria a ser anulado, o que na repetição não seria concretizado o almejado golo.

Pouco antes, já Chico Gordo poderia ter aberto o marcador, senão fosse a eficiente e segura intervenção de João Luís, características que manteve até final do prélio, a mostrar que não agarrou o lugar de titular por acaso, mas sim por mérito próprio.

Em continuação da pressão espinhense e depois de um belo canto executado por João Carlos, teve uma magnífica entrada do defesa Amândio, que em golpe oportuno de cabeça inaugurou o marcador, resultado com que se atingiria o intervalo.

No início do segundo tempo, os «arsenalistas» obrigaram os donos da casa a recuarem, sem que Canavarro, aos 54 minutos, não respondesse da melhor maneira, a um contra-ataque do SCE sem que o mesmo Canavarro que depois de ter «furado» a defensiva adversária, fez o mais inesperado: rematar ao lado.

Aí Fernando Caiado (técnico do Braga), e adivinhando que os espinhenses estavam e continuariam a defender o escasso 1-0, fez entrar Fontes e Quinto, dando mais força e pendor ofensivo ao ataque minhoto. E foi assim que numa escapada de Chico Gordo, Amândio rasteirou ostensivamente o goleador do Braga, para o qual o árbitro não exitou em apontar a marcação de castigo máximo. Este muito bem batido por João Cardoso, obteve o empate, como que a mostrar aos presentes que ainda poderiam chegar à vitória, se assim continuasse o pendor mais atacante e esclarecido dos homens. Mas, num querer e garra de alcançar os dois e tão desejados pontos, o SCE com a entrada de Mané e Cláudio, desceu mais, na procura do tento da vitória, que viria a ser alcançado, e muito contestado, através da marcação também de «penalti» por intermédio de Reis, a castigar a ousadia de Fernando em agarrar Mané dentro da área e próximo da linha de golo.

Foi o delírio nas hostes espinhenses. 2-1, o resultado com que assim se chegaria ao final, premiava, a equipa com mais querer, mais objectividade, antes um Sporting de Braga, que apenas na segunda meia hora de jogo, mostrou o seu real valor.

No SCE Amândio foi o «maior», tanto a defender (por alto) como a conduzir o esférico para o ataque, logo seguido de perto por José Freixo, João Luís e Sobral; no conjunto ninguém esteve mal, embora se notasse que certas pedras-bases não renderam o habitual, pelo menos a lembrar os encontros já disputados no Avenida. A arbitragem na segunda metade da segunda parte, quase ia estragando o espectáculo, sem que os donos da casa, não possam ter muitas razões de queixa, até porque ganharam merecidamente, mas, se o resultado tivesse sido um empate, então sr. árbitro, como teria sido?

NAS CABINES — Depois de terminado o jogo, fomos ouvir João Carlos, que pouco antes tinha cedido o seu lugar a Cláudio.

D.E. — João Carlos, como decorreu para si, este grande e entusiástico jogo?

J.C. — Foi um encontro em que jogámos deliberadamente ao ataque, pois a missão do nosso adversário foi vir para o terreno de jogo, tentando o contra-ataque, isso na primeira parte, já que na segunda metade do desafio o Braga subiu mais, obtendo o empate, que a dois minutos do final, viria a ser novamente desfeito, em virtude da nossa vinda para a frente, que numma jogada de perigo de Mané nos viria a dar o penalti, que o Reis transformou no nosso golo da vitória, que acho que está muito merecida.

D.E. — Sobre o próximo jogo em Portimão?

J.C. — Será mais um jogo do chamado nosso campeonato, e vamos para Portimão na intenção de ganharmos o jogo, o que a não se concretizar, já nos daremos satisfeitos pelo empate.

D.E. — Que pensa sobre o que poderá a vir a ser este SCE, no futuro ou melhor na continuação do campeonato?

J.C. — Só digo que a equipa se encontra bem, moralmente e também no aspecto das lesões não temos tido grandes encrencas, o que nos irá ajudar a uma subida de rendimento, daqui para a frente, e tentando esquecer os jogos de Alvalade e do Bessa, já que foram quase como uma repetição, que se poderia ter evitado.

### RESULTADOS

V. Guimarães-Marítimo	1-1
U Leiria-Beira Mar	1-1
Estoril-F. C. do Porto	0-0
Belenenses-Rio Ave	1-0
Varzim-Benfica	2-0
Boavista-Portimonense	5-1
Espinho-Sp. de Braga	2-1

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto..	10	7	3	0	20	2	17
Benfica .....	10	7	2	1	26	7	16
Belenenses ...	10	6	3	1	11	7	15
Sporting (x) ..	9	6	1	2	22	9	13
Guimarães ...	10	3	5	2	10	11	11
Espinho .....	10	4	3	3	10	14	11
Marítimo .....	10	3	4	3	7	13	10
Boavista (x) ..	9	3	3	3	15	11	9
Braga .....	10	4	1	3	15	15	9
Estoril (x) ...	9	2	5	2	5	7	9
Varzim .....	10	3	2	5	11	14	8
U. Leiria .....	10	2	3	5	13	16	7
Portimon. ....	10	3	1	6	7	20	7
Setúbal (x) ...	9	2	2	5	5	11	6
Beira Mar ...	10	1	3	6	9	18	5
Rio Ave .....	10	1	1	8	7	18	3

(x) Têm um jogo em atraso

### JOGOS PARA O DIA 25

Guimarães-U. Leiria  
Beira Mar-Estoril  
F. C. Porto-Belenenses  
Rio Ave-Sporting  
Setúbal-Varzim  
Benfica-Boavista  
Portimonense-Espinho  
Marítimo-Sp. de Braga

### MARCADORES

Nené (Benfica)	9
Jordão (Sporting)	8
Gomes (F. C. Porto)	7
Móia (Espinho)	3
João Carlos (Espinho)	2
Sobral (Espinho)	1
Vitorino (Espinho)	1
Mané (Espinho)	1
Amândio (Espinho)	1
Reis (Espinho)	1

## MÓIA SUSPENSO PELO SPORTING DE ESPINHO

Devido a incidentes durante um dos últimos treinos, encontra-se suspenso e sujeito a inquérito o futebolista do Sporting de Espinho Móia. Os incidentes foram protagonizados pelo avançado espinhense e pelo seu treinador, Manuel José.

A Direcção do Clube reuniu entretanto para analisar o caso, não tendo divulgado a sua posição.



Uma jogada movimentada junto das redes bracarenses

## FUTEBOL JUNIOR NACIONAL DA I DIVISÃO

SP. ESPINHO, 0  
OLIVEIRA DO BAIRRO, 0

S. C. E. — Miro; Cristóvão, Vítor Manuel, Brito e Tavares; Guedes, Vítor Rocha e Mário; Castro, Lopes e Dinis.

Os juniores do S.C.E., ainda não foi desta feita que mostraram o seu real valor, em virtude da falta de um homem-golo que concretize em todos os jogos, a superioridade com que os «tigres» se têm dado a mostrar, pese embora a equipa ainda se encontrar em fase de entrosamento e desfalcada de dois jogadores, segundo apuramos.

Neste jogo o S.C.E. dominou acentuadamente durante todo o encontro e quando poderia ter feito o golo da vitória, na marcação de uma grande penalidade, não viria a alcançar o almejado triunfo, devido à infantilidade do seu avançado, que como que a imitar certos profissionais, se deu ao «luxo» de não converter o castigo máximo.

### PRÓXIMO JOGO:

Lamego-S.C.E. (Domingo às 10 e 30 horas).

### REGIONAL DA I DIVISÃO DE JUVENIS

S.C.E.-Feirense ..... 0-3  
Cesarense-S.C.E. .... 0-2

### PRÓXIMO JOGO:

S.C.E.-Milheiroense (Domingo às 10 e 30 horas).

### INICIADOS

(Jogo de Apresentação)

Arcozelo-S.C.E. .... 0-4

### TABELA DAS MARÉS

Dia	Praia-Mar	Baixa-Mar
16	01,30/13,44	07,29/19,52
17	02,06/14,21	08,06/20,26
18	02,41/14,56	08,41/20,59
19	03,15/15,32	09,16/21,33
20	03,50/16,08	09,53/22,08
21	04,26/16,45	10,30/22,46
22	05,04/17,25	11,11/23,26

## HOQUEI EM PATINS

A ACADEMICA DE ESPINHO venceu o torneio em Inglaterra

Convidada expressamente pela Associação de Hóquei em Patins da Região Londrina, e em retribuição à participação da Selecção de Londres o ano transacto no II Internacional de Espinho, as equipas de Seniores e de Juniores da ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DE ESPINHO, cometeram de 9 a 12 do corrente na cidade de Herne-Bay, apontada e muito bem, como uma das fundadoras do hóquei inglês, e não só.

Até hoje e devido à chegada apenas na passada Terça-feira à noite da caravana de 20 pessoas que se deslocou àquele país, apenas poderemos adiantar que os Seniores da AAE foram os primeiros classificados no Torneio Internacional disputado conjuntamente com as suas congéneres inglesas e belgas. Na segunda posição quedou-se magnificamente a equipa campeã nacional de Juniores da AAE integrada desse fenómeno do hóquei patinado que se dá pelo nome de Vítor Hugo.

No encontro realizado entre as duas equipas espinhenses, apenas adiantamos que o triunfo pertenceu aos Seniores por 4 bolas a uma.

Para uma desenvolvida reportagem, aconselhamos os nossos habituais leitores desportivos e não só, a lerem o nosso próximo número, onde pensamos poder apresentar os factos acontecidos e de saliência nesta deslocação ao estrangeiro.

## MISSA DE SUFRÁGIO

A pedido dos Amigos do Futebol Clube do Porto de Grijó, informa-se que, dia 15 de Dezembro, sábado, pelas 18 horas, será rezada no Mosteiro de Grijó, uma missa por alma de todos aqueles que em vida serviram aquela colectividade, prestando-se assim homenagem aos defuntos que contribuíram para as glórias do clube: conquista do Campeonato Nacional em 1978/79 e de outros campeonatos e taças das várias modalidades.

Convidam particularmente os adeptos do clube a assistir ao acto.





# 65 ANOS COMEMORADOS BRILHANTEMENTE

Sporting Clube de Espinho nasceu a 11 de Novembro de 1914, nesta cidade, ainda nessa altura vila vareira, que um dia lindo de S. Martinho, e por intermédio de um grupo de aficionados e desportistas locais, resolveram juntar-se, organizar-se e constituir

é de importância as palavras que abaixo noticiamos:

— ...A Informação escrita e falada sempre esteve ao longo dos anos, em constante apoio ao S. C. E., apoio esse que neste momento, está à vista de todos, na cobertura e divulgação das nossas

A partir das 17 horas, deu-se início à assembleia geral extraordinária, que englobava um vasto programa social. Assim procedeu-se ao descerramento de uma placa dedicada ao associado e grande amigo do Clube, sr. Leonel Teixeira, em homenagem ao Posto

nência no Clube, tendo sido feita ainda uma justa e digna homenagem ao já falecido jornalista e antigo praticante do Clube, CÂNDIDO DE OLIVEIRA, pela sua figura que foi verdadeiramente insigne do nosso desporto, com o descerramento de uma sua fotografia.

Procedeu-se ainda à entrega de medalhas de Valor Desportivo aos atletas do Clube, que foram Campeões Nacionais e Internacionais.

Por fim, a entrega dos prémios do Concurso Nacional de Pesca, foi um dos pontos mais esperados por todos os assistentes, muito

especialmente os pescadores interessados.

Enfim, os 65 anos chegaram ao fim, mas, o SCE já está a viver para os 66 anos, e esse viver está à vista de todos os seus simpatizantes e associados no dia a dia desportivo, e para isso estão os resultados a patentear, todo o trabalho, feito anteriormente, que deve continuar a ser encetado, num objectivo, que neste momento muito afilge os espinhenses: A LUTA PELA CONSTRUÇÃO DO TÃO DESEJADO E FALADO ESTÁDIO MUNICIPAL.



A actual formação do S.C.E. que está a ter um brilhante comportamento no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

aquele que foi, é e será sempre a maior Colectividade da nossa terra, senão uma das mais representativas do nosso país, tanto na movimentação dos cerca de mil atletas, como do funcionamento das suas 11 Secções Desportivas, da qual está naturalmente na mó de cima o Futebol Profissional, com a disputa do Nacional Maior do nosso Desporto Rei.

Para comemorar os seus sempre jovens 65 anos, a Direcção do SCE, elaborou um vasto programa desportivo social, que começou com a disputa de vários jogos de Futebol, Andebol e Voleibol, no passado dia 10, véspera da efeméride.

No dia maior, o Domingo apresentou-se com sol como todos desejavam, para desse modo se associar também às comemorações, que principiou com a disputa de um Grande Concurso Nacional de Pesca Desportiva, e que trouxe à nossa cidade e Rainha da Costa Verde, cerca de três centenas de adeptos da Pesca Desportiva.

Pelas 10 horas e depois do hasteamento da Bandeira dos «tigres» na sua Sede Social cita à Rua 8, vários associados dirigiram-se para a Igreja Matriz onde foi celebrada missa, por alma de todos os associados e atletas do Clube, que já faleceram. De seguida procedeu-se à habitual rolagem ao cemitério.

Eram 13 horas, e num acto que o nosso Jornal muito reconhecidamente aceitou, associamo-nos ao Almoço que a Direcção do SCE dedicou aos Órgãos de Informação, não só regionais como a nível nacional. Nele estavam presentes o Presidente da Direcção, sr. António Matos conhecido industrial espinhense, que este ano tem nos seus ombros o peso de levar a «nau» a bom caminho.

Numa curta intervenção que o presidente António Matos teve para com os jornalistas presentes,

actividades desportivas, e para as quais chamo a vossa especial atenção. O Sporting de Espinho é um dos grandes do desporto nacional, com os seus mais de oitocentos praticantes, e as onze modalidades desportivas, que o nosso Clube dispõe, para poder oferecer assim à nossa cidade e à sua juventude a prática do desporto, mediante uma organização o que tudo tem feito em prol de um CLUBE POBRE de UMA PEQUENA TERRA DE HOMENS GENEROSOS, homens esses que com muita dedicação tudo fazem mesmo o que nos parece impossível para o elevar ainda mais. Será ainda com um maior apoio

destes e doutros Órgãos de Informação, que ainda mais o SCE crescerá, apoio esse que é justo destacar nas mais diversas divulgações, que nos têm dedicado. E continuou António Matos: «Daqui dirijo um abraço amigo e sincero, assim como votos de por muitos anos podermos continuar a contar, com os nossos Directores, Atletas, Funcionários e Associados, em prol da mesma amizade desportiva, e que assim poderemos dizer aos 65 anos que o SCE tem devotado a sua causa ao Desporto, é muito grande, e maior será daqui para a frente. Um muito obrigado aos Órgãos de Informação e a todos que contribuíram para esta inesquecível obra que está à vista de todos: SPORTING CLUBE DE ESPINHO».

De seguida e terminado que estava o almoço - confraternização, os presentes dirigiram-se apressadamente para o «Avenida». Uns na sua missão como a nossa que é a informação; outros no desempenho das suas missões para as quais foram eleitos. Enfim todos na expectativa de um grande encontro de futebol, que se viria a concretizar, com a vitória dos espinhenses sobre os minhotos do Braga.

Clínico do Pavilhão Joaquim Moreira Júnior, que assim passou a usufruir do nome do referido associado, natural e residente de Coimbra. Esta parte do programa que não fazia é claro parte da assembleia geral, foi sim como que um aperitivo para a mesma que decorreu perante centenas de associados, na sede do Clube. Foram homenageados com a entrega de medalhas, os sócios com mais de 25 e 50 anos de perma-

## ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

### CINCO JUVENIS ESPINHENSES NA SELECÇÃO DO PORTO

Continuando a frutificar o trabalho encetado nas escolas espinhenses, feminina e masculina, mais cinco dos seus atletas foram chamados a prestar provas numa selecção, desta vez a do Porto, de Juvenis. Trata-se dos esperanzosos Ramiro, Oscar, João, Gonçalves, Jorge e Alberto.

Jogos para o próximo fim-de-semana:

Campeonato Nacional da I Divisão

Sábado, 17, às 21,30, no Pavilhão das Antas — F. C. do Porto-S. C. de Espinho.

Campeonatos Distritais

Masculinos — Sábado, 17

Juniões

As 17 — Espinho-Vilanovense

Juvenis

As 16 — Espinho-Vilanovense, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

Femininos — Domingo, 18

Juvenis/Juniões  
Espinho-Colégio de Gaia, às 10,30

Seniores  
Espinho-Académico, às 11,30 no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior

DESP. DE PORTUGAL, 24  
ESPINHO, 22

ESPINHO, 23

MAIA, 15

OUTROS RESULTADOS  
DISTRITAIS

Masculinos

Juniões  
CDUP-Espinho ..... 21-19

Juvenis  
CDUP-Espinho ..... 18-19

Iniciados  
Col. Carvalhos-Espinho ... 10-10

Femininos (Torneio Aberto)

Juvenis/Juniões  
Espinho-Carol. Michaelis... 9-9

Seniores  
Espinho-Leça ..... 14-10



Em cima, da esquerda para a direita: Mandrongo, Ribeirinho, Gomes, Massas, Silva, Alcobia e Arnaldo. Em baixo, e pela mesma ordem: Momado, Jardim, Capitão-Mor Bouçon e Luciano. Esta foi a equipa vencedora da «Taça Ribeiro dos Reis» em 1967, batendo na final realizada no Estádio da Tapadinha, o Vitória de Setúbal, por 1-0



# EDITORIAL

## OS SORRISOS

por FERNANDO BARRADAS

E os passeios continuam ...  
Com um séquito de sempre à roda de uma dezena de pessoas a Primeiro Ministro que temos insiste em percorrer as zonas de Outono neste País que dizem de Abril.  
Vai, e promete.  
Aos ingénuos desabafo e queixumes das populações mutiladas da sorte, responde Lurdes Pintasilgo com a facilidade das palavras de promessa.  
As lágrimas dos protestos, dos lamentos, das carências, das insuficiências, do esquecimento, do abandono, responde Pintasilgo com a demagogia do sorriso cinematográfico.  
Sorrisos que, ainda por cima, nos custam um dinheirão ... Qual será a despesa de cada uma das deslocações oficiais de D. Pintasilgo e sua comitiva?  
Pois, é evidente, claro, isso é coisa de somenos importância. O que interessa é comunicar com o povo, auscultar o povo, sentir de perto os problemas do povo. E o povo gosta tanto destas coisas ...

Depois, de volta a Lisboa, Pintasilgo despeja os ouvidos de toda a miséria que ouviu, esvazia os olhos de toda a desgraça que viu, e vai a um jantar de gala em honra de um ilustre visitante qualquer, num qualquer palácio da linha do Estoril. E dirá ao vizinho de circunstância: o meu povo adora-me!...

## QUEBRA-CABEÇAS

Estão distribuídas neste emaranhado de letras, em todos os sentidos, menos na diagonal, 21 palavras que começam pela letra A. Divirta-se tentando descobri-las!

AJUDA	ATACAR
ALABARDADA	ATALHO
ALAMBEL	ATAFINA
ALFERES	AUGAR
ALGODOEIRO	AULARCA
ALFIM	AVIADOR
ALGOZ	AVOCAR
AMEIGAR	AZEITONEIRO
AMEIXA	ARADO
ABANO	ARANHEIRO
ATOMATAR	

(Ver soluções na página 11)

H A A I A T O M A T A R O C X P N W  
Z E M O B A N M R T T A S B J H T Z  
R A G U A R A B Z I A T A F I N A O  
A P M X J S O B O Z L A R J U W L C  
C D T S Q A A C G U H R X C A G F B  
A L A M B E L R L T O H Y F M O E U  
T B N X H I X N A L G O D O E I R O  
A C R A L U A C Y O F A O W J B E R  
A X A V P B V I O B X U P A B N S P  
L Z P I A D O X R A G I E M A R Y Z  
A N C A J U C F I A O G B S M B T I  
B B H D W B A Z E I T O N E I R O A  
A M C O R M R G H C G D O M G O H M  
R X I R S S A Y N Z J A Z A N S M E  
D O P A J X T B A H O R X L T U C I  
A B A N O A B U R F B A M F O B A X  
D W B N H Z S R A U I S F I T Z V A  
A D U J A X A O C P A N H M A R U I

## PARABÉNS!

Filha de Américo Fernandes Padrão e da dr.ª Romélia Stella Fariña Padrão, nasceu no passado dia 6 do corrente, às 8,45 horas, na Ordem da Lapa, Juliana Maria.

Um grupo de amigos partilhando a alegria dos pais, torna público, com satisfação e orgulho, o acontecimento.

Satisfação pela felicidade sentida, orgulho pelo sentido da felicidade satisfeita.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária — MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

## FRANÇA & RAMOS, LIMITADA

Certifico que por escritura desta data, lavrada a folhas 2 verso do Livro B-62 deste cartório, foi dissolvida a sociedade em epígrafe, com sede nesta cidade de Espinho na Rua 20, número 1.017, a qual não tinha activo nem passivo.

Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial, 8 de Novembro de 1979.

A Ajudante do Cartório,

Berta da Silva Lopes Dias  
de Carvalho

## ALUGA-SE

ARMAZENS com a área de: 400 m<sup>2</sup>, 800 m<sup>2</sup>, 1200 m<sup>2</sup> e 1750 m<sup>2</sup>, com entradas de 4m x 4m. Qualquer deles pode ter habitação e garagem.

Resposta à Redacção ao n.º 311.

## MORADIA EM ESPINHO

VENDE-SE na fase de construção em que se encontra.

Contactar telf. 922660.

## MÉDICO

JOAQUIM FERREIRA MENDES

Rua 9 n.º 295-2.º Esq.º — Espinho — Telefone 921710

## SABE ONDE MORA O CONCELHO DE ESPINHO

(CONT. DA 1.ª PÁGINA)

problema de ser ou não ser a dita casa em questão (desculpe-nos Shakespearo o semi-plágio) um espaço física dos concelhos de Espinho ou de Vila Nova de Gaia. Talvez fosse que sim, talvez que não, o certo é que como no Reino da Abilónia, ninguém se soube fazer entender. A casa, claro, ficará por construir; a decisão, é evidente, ficará por decidir; uma coisa, porém, ficou certa: a Câmara Municipal de Espinho não conhece, nem sabe, onde começa e onde acaba o seu domínio.

E agora, mais ma vez, ria conosco!

Ah! Ah! Ah!

## TOME UMA DECISÃO

INTELIGENTE

ASSINE O

«DEFESA DE ESPINHO»

## CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

TODOS OS SERVIÇOS DE: ENFERMAGEM \* OXIGÉNIO CAMAS ARTICULADAS, etc. HORÁRIO:

das 9 às 12,30 horas

e das 14,30 às 19 horas

SÁBADO das 10 às 12 h

— Telefone 921587 —

Rua 16, n.º 868 — ESPINHO (Frente à Igreja)

## DR. RICARDO ROMEIRA

Médico especialista de Cardiologia (Carreira Hospitalar e Ordem dos Médicos). Consultórios: Esmoriz — Telef. 72579. Espinho — Telef. 923398. Porto — Tel. 494299. Clínica Geral e Cardiologia 2.ª a sábado das 17 às 20 h.

## NOS PAVILHÕES DESPORTIVOS

Não fume nem faça barulho com buzinas.

Está a prejudicar-se a si próprio e especialmente os outros.

## PRECISA-SE

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Para trabalho de Secretaria dos Bombeiros Voluntários de Espinho em Part-Time.

Resposta ao Apt. 165 — 4501 ESPINHO.

## PRECISA-SE

SALA PARA ESCRITÓRIO ou garagem que sirva para montar escritório dentro da cidade de Espinho.

Resposta ao Apartado 25 — 4501 Espinho.



## CONCHA DO MAR

RESTAURANTE \* SNACK-BAR \* CAFÉ

▶ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ◀

PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS A LISTA MARISCOS SEMPRE FRESCOS — SALA PARA BANQUETES —

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE Av. 24, n.º 827 \* Telef. 921630 \* ESPINHO

## SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m<sup>2</sup> \* Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo \* Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m<sup>2</sup>. COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR

## BONECAS ANTIGAS COMPRO

FALAR NA RUA 18 N.º 820 (das 17 às 19 horas)

Telef. 920174 — ESPINHO

## PRECISA-SE

CHEFE DE ESCRITÓRIO (Reformado).

VENDEDOR DE BALCÃO p/ material eléctrico de instalações (Reformado).

Resposta à Redacção ao n.º 211.

## PRECISA-SE

SENHORA com pratica de escritório em regime de part-time.

Contactar pelo telef. 922621.

## Maria da Conceição dos Santos Bouçon AGRADECIMENTO

Seu Filho, Nora, Netos e demais família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este ÚNICO MEIO testemunhar o seu agradecimento a todos aqueles que se dignaram participar no funeral e missa do 7.º dia, ou que de outro modo se associaram ao rude golpe que os enlutou.



# PELO MENOS AINDA POR DOIS ANOS AULAS NO CICLO PREPARATÓRIO NAS PIORES CONDIÇÕES POSSÍVEIS

Na melhor das hipóteses, só no ano lectivo de 1981/82 é que a Escola Preparatória de Sá Couto poderá funcionar em novas e dignas instalações pois, segundo o Presidente do Conselho Directivo daquele estabelecimento de ensino, «a empresa executora da obra terá 18 meses para a concluir, após a adjudicação».

Como é do conhecimento geral, a Escola Preparatória de Espinho tem funcionado precariamente na antiga Escola Industrial, no Liceu velho e no Palácio de Rosa Pena, cujo torreão ameaça ruína.

## A CONSTRUÇÃO DO NOVO EDIFÍCIO FOI CONSIDERADA PRIORITÁRIA

O professor José Gandra, revelando que, para 1 300 alunos há, nos três edifícios actuais, um total de 38 salas, uma pequena cantina («onde são servidas 117 refeições diárias») e um minúsculo ginásio pré-fabricado, evidenciou depois que «as condições ideais não existem». Por isso, o Presidente da Gestão não deixaria de depositar todas as esperanças na construção da nova escola.

«Estamos a funcionar em três velhos edifícios, sem condições, mas tudo isso já se sabe» — disse, não deixando de lembrar que «o que é preciso é que o processo avance depressa».

Respondendo a uma questão sobre as diligências do Conselho Directivo no sentido de, no mais curto espaço de tempo, se construir o novo Ciclo, o professor Gandra fez crer que «essas pressões tanto foram feitas que o resultado está à vista: está-se na fase de concurso embora não saibamos se a obra foi já adjudicada».

E acrescentou:

«Aliás, a construção da nova escola foi, por isso mesmo, considerada prioritária pelas entidades oficiais».

## O NOVO CICLO ORÇARÁ EM 57 MIL CONTOS

Segundo o vereador do plouro de obras, João Brandão Barbosa, a nova escola terá 32 salas, um ginásio, um salão polivalente e uma cantina, no estilo das uni-

versidades americanas, ou seja, com instalações repartidas por vários pavilhões.

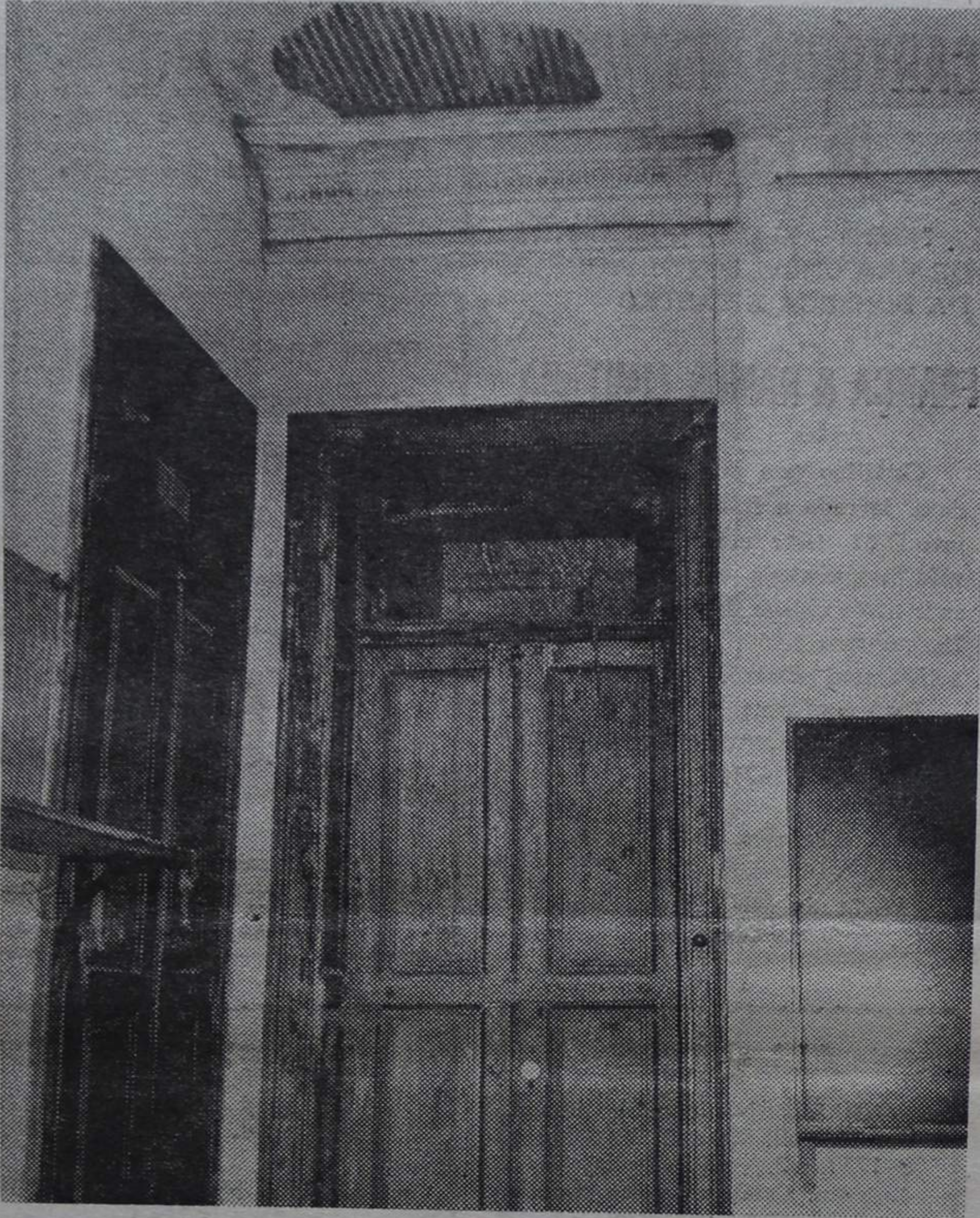
Orçará em 57 mil contos e o concurso de adjudicação está já aberto.

Brandão Barbosa não quis precisar a altura da provável abertura da escola.

«Depende do empreiteiro e das obras» — disse.

Situar-se-á a nascente do Colégio N. Sr. da Conceição e «a maioria dos terrenos já estão comprados, enquanto que outros foram cedidos».

J. M.



Conforme a gravura documenta, o Palácio de Rosa Pena, onde também se dão aulas do Ciclo Preparatório, encontra-se em condições degradantes. Por outro lado, esta porta de acesso ao torreão está fechada porque — segundo uma contínia — «ameaça cair». Que não aconteça pelo menos antes do novo edifício entrar em funcionamento...

## À MARGEM

# HUMIDADES

• POR MANUEL ABRANCHES DE SOVERAL

Descobriu-se agora, e a notícia correu célere de boca em boca. Afinal, a humidade que escorria nas paredes oblíquas do edifício português não resultava de qualquer neblina antiga que o destino nacional tornara inexorável! A neblina, ela própria, não era, como dissera o Poeta e repetiam os sociólogos de esforçada licenciatura, pano de fundo ou «decor» histórico para a eterna espera de D. Sebastião, quer ele venha ou não.

A coisa era invertida. Essa neblina que toldava os horizontes da Nação e que nem a deixava ficar, ao menos, a ver os navios que passavam expressamente para ela os ver passar; que dava a todos a desculpa de uma visão estreita, curta quanto não pode o olho humano penetrar no insondável mistério das partículas de água a suspender o nevoeiro; que, enfim, dava a todos a capa que sempre escapa e onde os gatos todos são pardos — essa neblina, afinal, não era a responsável pela pesada herança que humidamente escorria nas paredes oblíquas do edifício português.

O mal era outro. Descobriu-o, por acaso, um rapaz sagaz, primo daquele que apontou a dedo a nudez insuspeitada do rei da história, numa das suas crises de capticismo provocadas pelas actividades públicas do Ano Internacional da Criança. É que era precisamente a humidade que escorria nas paredes oblíquas do edifício português que provocava a densa neblina da miopia e da desculpa nacionais.

A humidade era intrínseca. Um cano, algures na estrutura básica, por erro crasso ou inspiração original do mestre-de-obras, terminava, abruptamente, em nada. O fluxo constante da água esvaía-se pois ingloriamente num manancial de neblina caríssima, paga a peso de ouro na conta mensal da Companhia, e que nem escondia nas suas sonhadoras entranhas o vulto esguio e loiro de D. Sebastião, quer ele volte ou não...



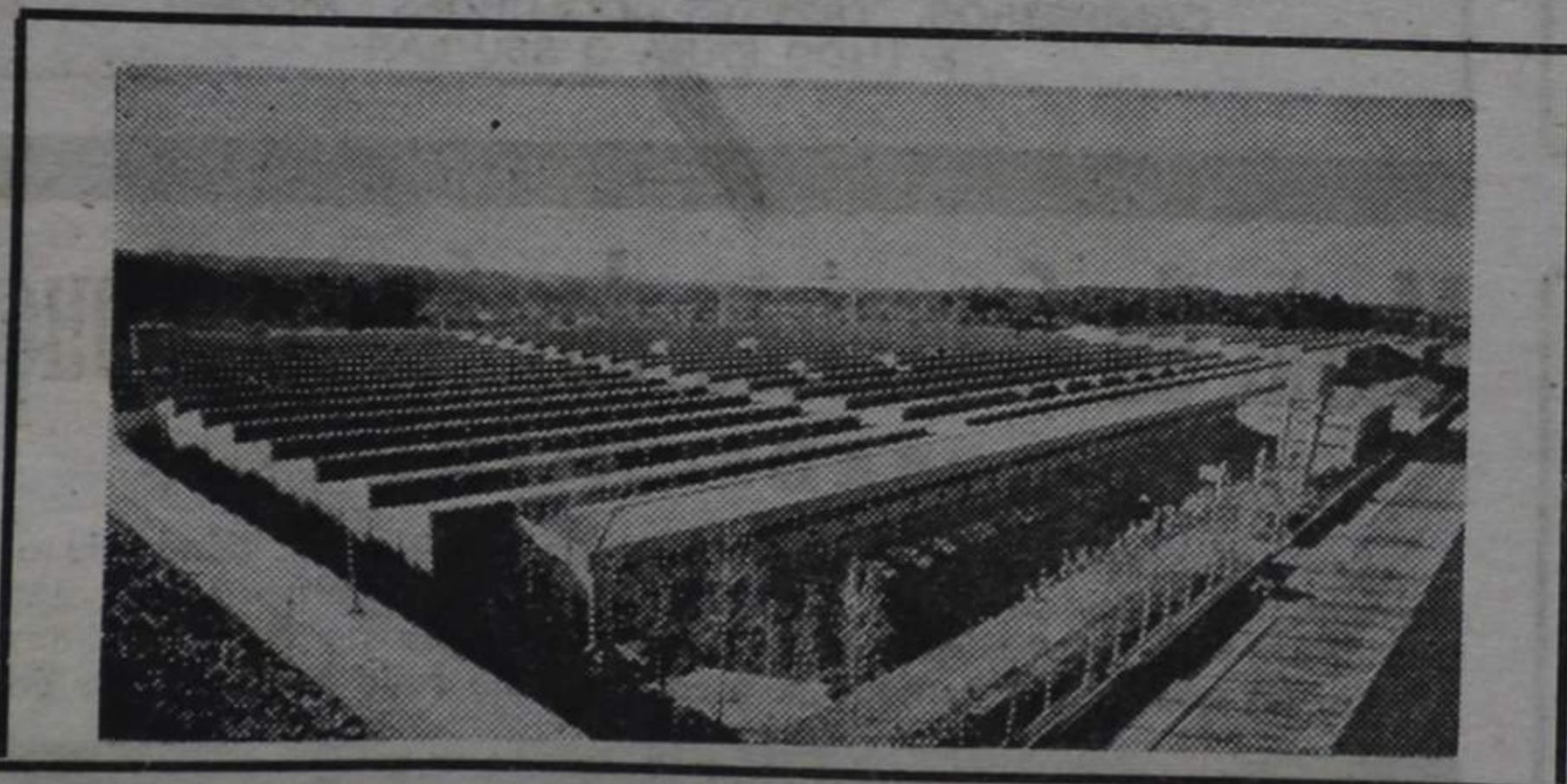
**COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS, S. A. R. L.**

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 \* Telex 22572 COTESI P  
22677 CORFI P

FABRICANTE DE:  
**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA  
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS  
DE RÁFIA**



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978



# EMA DE MUITAS MANEIRAS

Não é um cozinhado,  
receita da avózinha,  
nem bolo apaladado  
de mel, cravo e farinha...  
Eis-me a reconstituir  
em saudades, agora:  
meu nome, dito a rir  
e a sério, como outrora.

Recordo, em pequenita,  
ouvir a minha mãe  
chamar por mim — ÉMITA!  
De meu irmão mais novo  
e mana mais velhita,  
sempre timbrou — IMITA!  
Quando escrevia já,  
meu pai, por brincadeira,  
acentuava — EMÁ.

Na escola, foi problema...  
não gostava de ouvir  
tão secamente — Ó EMA!  
Mas d'avó e madrinha,  
no domingo, à visita,  
ouvia: — MINHA MITA!...  
Pelas férias, os tios,  
ao serão, na salita,  
diziam — NOSSA MITA!...  
E quando, pelo correio,  
chegava uma cartita?  
que anseio!!! — QUERIDA MITA  
Eu não era bonita...  
e alguém me embelezou  
mentindo: — LINDA MITA-  
Em versos dedicados  
num recatado esquema  
eu li — POETISA EMA!  
E por via restrita  
fui SIMPÁTICA EMA  
e ADORADA MITA.

Para o NÉ Laranjeira,  
(Rapazinho precece  
no trato e na canseira,  
— que em tudo era labor,  
fosse em que ramo fosse—  
muito respeitador  
na amizade e na escrita,  
eu fui MENINA MITA.

Meu Poeta Morais!,  
transposto ao meu dilema,  
pegava em minha mão  
e com uns olhos tais,  
rasos de comoção,  
beijando-a, murmurava:  
— MINHA SENSÍVEL EMA!...

Lembro o senhor Ferreira  
ao dar-me uma florzinha:  
— Permite-me, EMAZINHA?  
E o Mário Vilarinho,  
sempre com grande «fita»,  
apontava-me: — ÉMITA.  
E o senhor Barbosa,  
pai da Mariazinha,  
saudava: — MITAZINHA!?  
O Elmano gostava  
de ver-me coradinha...  
e gracejava: — ÉMINHA.  
O Nazaré dizia  
a par com a Sarita:  
— omíta, omíta, ÔMITA!  
D. Flor, Dias Coelho,  
Tiza, Allas, Rosinha,  
ancejavam: — MITINHA...

Porque muito menina  
e muito garotita,  
chamou-me alguém, MITITA.  
A segunda mulher  
de meu sogro, a Bêlinha,  
sempre me diz ÉMINHA.  
No emprego, por lema,  
entre muitas senhoras  
eu era a DONA EMA.  
Separando e conferindo,  
(isso jamais me esquece)  
fui simplesmente E. S.

Outra Ema morena  
e outra Mita loirita  
havia no grupinho.  
E para distinguir  
meu nome, dessas duas,  
fui a MITA DE ESPINHO.  
Meus versos assinados  
no boletim do «ofício»  
eram de EMA SIMPLÍCIO.  
Já depois de casada  
com quem de mim mais gosta  
sou DONA-EMA-COSTA.  
Perdi, é natural  
meu nome de solteira:  
o EMA DE OLIVEIRA...

Mais Ema menos Ema,  
mais Mita menos Mita,  
Ema de tanto modo  
entre tanto bulício,  
mas sempre

EMA SIMPLÍCIO

NOTA:

Quem leu até ao fim  
ein realejo e guita,  
meu pretensio poema,  
dirá, farto de mim:  
— Uf! Chaga de MITA!  
edema... edema... edEMA...!!!

E. S.

## TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

Sexta-feira, 16-11-79

ANO PROPEDEUTICO  
Das 9.15 às 12.30.  
CICLO PREPARATORIO TV  
Das 13.20 às 17.40.  
18.10 — Abertura e Sumário.  
18.15 — Velhos Contos — «O  
Velho que fazia as ár-  
vores florir».  
18.30 — Arte e manhas.  
19.00 — País, País.  
19.55 — Manuel e Beatriz.  
20.00 — Telejornal — Inclui o  
Boletim Meteorológico  
20.30 — Campanha Eleitoral.  
21.05 — Dancin'Days — Episó-  
dio n.º 25.  
21.50 — O Acto e o Destino.  
22.20 — Um homem em casa  
— 12.º episódio.  
22.50 — Em Questão.  
23.50 — O Último Fado — 4.º  
programa — Fadista:  
António dos Santos.  
Acompanham: António  
Chainho, José Luís No-  
bre da Costa, José Ma-  
ria Nóbrega e Raúl  
Silva.  
00.05 — 24 horas.  
00.15 — Fecho.

SEGUNDO CANAL

ANO PROPEDEUTICO  
Das 18.45 às 20.10.  
20.30 — Abertura e Os Grandes  
Rios — «O rio Gan-  
ges».  
21.30 — Informação/2.  
22.00 — Opera — «O Rapto no  
Serralho», de Mozart.  
23.30 — Fecho.

Sábado, 17-11-79

PRIMEIRO CANAL

14.00 — Abertura e Sumário.  
14.05 — Lúculos e Brocolos.  
14.35 — Animação.  
15.00 — Os Cinco — «Os Cin-  
co e os Contrabandis-  
tas» — 1.ª parte.  
15.30 — O Circo Chegou.  
16.00 — XX-XXI — Ciência e  
Tecnologia.  
16.30 — Museu Guiado.  
17.00 — País, País.  
17.30 — VIII Concurso Inter-  
nacional Viana da  
Mota.  
18.25 — 4 300 Minutos.  
18.50 — Lin Chung — O Jus-  
ticeiro.  
19.55 — Manuel e Beatriz.  
20.00 — Telejornal — Inclui o  
Boletim Meteorológico.  
20.30 — Campanha Eleitoral.  
21.25 — Boxe Internacional —  
Misto Lisboa - Porto  
contra o misto Huelva-  
Sevilha, directamente  
do Pavilhão da Asso-  
ciação Académica da  
Amadora.  
22.50 — Sábado Especial —  
«Garras amarelas».  
00.40 — Fecho.

SEGUNDO CANAL

ANO PROPEDEUTICO  
Das 14.00 às 20.10.  
20.30 — Abertura e Uma Mu-  
lher Uma Época —  
Josephina Baker.  
21.30 — Tal e Qual.  
23.30 — Fecho.

## FARMÁCIAS

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia —  
rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Sábado — Farmácia Teixeira — rua  
19 n.º 46 — Telef. 920352  
Domingo — Farmácia Santos —  
rua 19 n.º 63 — Telef. 920331  
Segunda-feira — Farmácia Palva —  
rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Terça-feira — Farmácia Higiene —  
rua 19 n.º 392 — Telef. 920320  
Quarta-feira — Grande Farmácia —  
rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Quinta-feira — Farmácia Teixeira  
rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

## ESPECTÁCULOS

TEATRO S. PEDRO

Dia 18, domingo, às 3,30 da  
tarde e 9,30 horas da noite —  
A LONGA NOITE DE TERROR.

Dia 20, terça-feira, às 9,30 ho-  
ras — HERCULES.

Dia 22 quinta-feira, às 9,30 ho-  
ras — CASTELOS DE GELO.

Dia 23, sexta-feira, às 9,30 ho-  
ras — UMA MULHER EM 2.ª  
MAO.

## QUEBRÁ-CABEÇAS

SOLUÇÕES

Horizontais: Atomatar — Ata-  
fina — Augar — Aularca — Azel-  
toneiro — Ajuda — Alambel —  
Algodoeiro — Amelgar — Abano.

Verticais: Atacar — Atalho —  
Aviador — Avocar — Arado —  
Aranheiro — Alabardada — Al-  
feres — Alfim — Algoz —  
Ameixa.



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

No dia 4 de Dezembro próximo,  
pelas 10 horas, no Tribunal desta  
comarca, na carta precatória n.º  
76/79, extraída da Execução de  
Sentença, que corre seus termos  
pelo Tribunal Judicial da comarca  
de Oliveira de Azeméis, em que é  
exequente Auto Insua, Lda., com  
sede em Oliveira de Azeméis e exe-  
cutada António da Silva Pinto, Lda.,  
sociedade por quotas, com sede  
na Rua 35, n.º 245, nesta cidade,  
há-de ser POSTO EM PRAÇA pela  
1.ª vez para ser arrematado ao maior  
lanço oferecido acima do valor in-  
dicado no processo, uma máquina  
de injeção da marca Eckert Ziegler,  
KM-25-50 — Tipo 77-35 automática.  
É depositário do móvel a pra-  
cear Cirilo dos Santos Lobo, com  
domicílio na Rua 33, n.º 62-3.ª-Dt.º,  
nesta cidade.

Espinho, 30 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito

(a) Norberto Inácio Brandão

O Escrivão de Direito

(a) João Pedro Rodrigues

Uma casa especializada em fios  
de tricot e industriais

### Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

## LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

Leia, assine e divulgue «DE»

## médicos

**MARIA GRAÇA PROENÇA**

Médica Assistente do Instituto  
Português de Oncologia

CONSULTÓRIO:

RUA 19 N.º 192-3.º

Telefone, 921841

Marcações e consultas depois  
das 17 horas

**Dr. Jaime Magalhães**

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.  
Consultas c/ hora marcada  
às 4.ª e 6.ª feiras a partir  
das 16 horas.

— Telefone 921218

Rua 19 n.º 364 — 1.ª — Esq.



# HIPÓCRITAS

POR ARAÚJO DE CASTRO

«Raça de víboras!». Foi com estas palavras, carregadas de repúdio e de condenação que Cristo, o Salvador, o único mediador, entre o Pai e os homens, afrontou e vituperou os fariseus, sugadores da miséria e do sangue das viúvas e dos pobres, dos humilhados e ofendidos; orgulhosos que tentavam a Deus e enganavam os homens simples, os que se viam pequenos e sem valor; hipócritas malditos que aparentavam santidade, vivendo realmente todas as baixezas nos antípodas da caridade; zelosos cumpridores da Lei, mas só externamente, em contradição absoluta com a sua consciência empedrenida e insensível à dor, ao amor ao próximo a quem apon-tavam com ferocidade de julgadores fraquezas e quedas. Eram a encarnação do orgulho, da hipocrisia, da exploração, da caridade encarnecida e ridicularizada. Cobriam-se com vestes de penitência e mostravam um zeloso cumprimento da Lei.

A hipocrisia que o Verbo Encarnado mais aboninava; o orgulho que mais condenava; a exploração que mais repudiava — eis as características desta raça que mentirosamente ostentava grande santidade o mais zeloso cumprimento dos preceitos mosaicos. Eram por fora uma coisa; outra, por dentro. «SEPULCROS FRANQUEADOS POR FORA E CHEIOS DE IMUNDÍ-CIE POR DENTRO», assim, noutra altura, os caracterizou Cristo.

Sou, por várias razões e até por profissão ou missão, um grande leitor de jornais. E acontece que eles me têm trazido as notícias de certos testemu-nhos de «cristãos» escandalizados com as palavras proferidas por um Bispo a propósito do dever e obrigação de todo o cristão consciente da verdade e do valor da Fé que professa e pratica tem de votar, espe-cialmente no próximo acto eleitoral. Esse Bispo quis acordar a consciência católica para o cumprimento daquele dever e daquela obrigação no próximo acto eleitoral cuja importância é de tal modo transcendente que dele depen-derá o destino de Portugal. Só uma rematada má fé, uma inteligência obnubélada pelo esquerdismo marxista, inimigo irreductível de todo o nosso modo de viver, da nossa cultura e da nossa civilização, da nossa liberdade e da nossa dignidade, da Fé e da Igreja à sombra das quais Portugal nasceu e cresceu; só uma rematada hipocrisia é que pode inspirar desses cristãos novos, ditos «progressistas», qualificativo que lhes foi atribuído pelo mar-xismo socialista e comunista, na interpretação dada às palavras do valoroso Bispo que viu e sentiu, na carne e no sangue, o marxismo, as suas amplas liberdades e o seu amor pelos pobres.

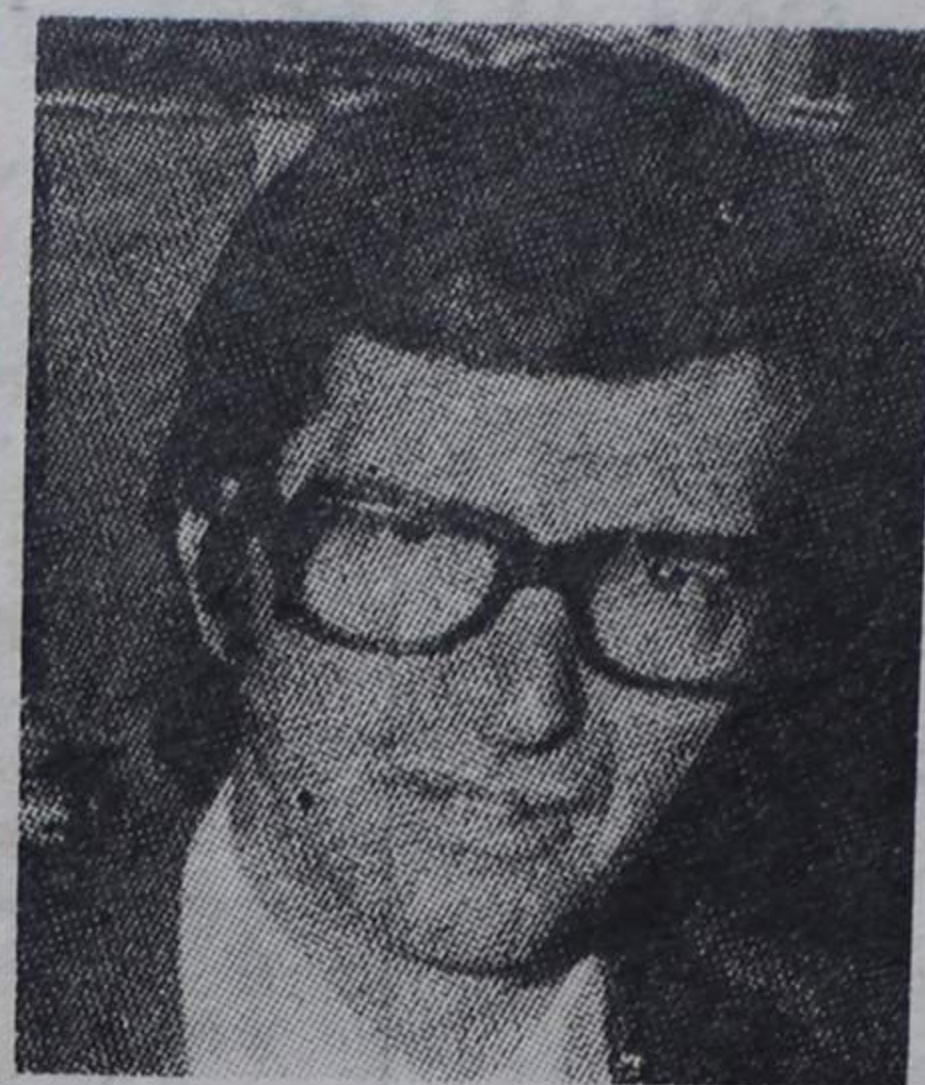
Pois bem, fez sentir aquele príncipe da Igreja, que naquele acto eleito-ral em que o destino de Portugal cristão se vai jogar, em que a liberdade vai ser posta em causa, a importância fundamental do voto de todos os cristãos eleitores. E o próximo acto eleitoral é de tal modo importante que todo o cristão eleitor deve votar, mesmo que, para isso, tenha necessidade de sacrificar, nesse dia, o preceito dominical. Esses cristãos sabem que a Igreja, em circunstâncias várias permite que o cristão fique dispensado do preceito dominical. Eles sabem-no; e se não o sabem, deviam sabê-lo. Mas, não tenhamos dúvida, a maioria desses católicos de mão estendida, sabe que em circunstâncias várias, o católico pode estar dispensado do cumpri-mento do preceito dominical.

Ora, a verdade, queiram ou não, é esta: o próximo acto eleitoral é um daqueles actos em que o destino de Portugal se vai jogar. Não haja dúvidas: Portugal, naquele acto eleitoral, vai jogar o seu destino. Depois dele, Por-tugal será marxista, socialista ou comunista, ou será um país digno e livre, sobreviverá como tal.

Portanto, esta é uma razão suficiente para que um cristão com a cons-ciência clara e distinta da sua Fé, que de todo não possa cumprir o preceito dominical para ir votar, deve ir votar que nem por isso incorre em falta.

Contra isto arremetem, condoidos ou furiosos, os cristãos de mão esten-dida, com o predicado de «progressistas» que o marxismo lhes atribuiu e que eles estupidamente aceitaram e dele se honram. Pensam que podem, um dia, baptizar o marxismo. É uma estupidez de todo o tamanho. Na luta épica entre paganismo e cristianismo, no Império Romano, nunca o cristianismo teve a veleidade de baptizar o paganismo. A luta, sabiam-no conscien-temente, os cristãos, honra determinar com a vitória de um e o aniquila-mento do outro. E assim sucedeu. A luta entre o cristianismo e o marxismo já provocou mais mártires do que todas as perseguições do Império Romano contra os cristãos. É uma luta não menos dramática, senão mais trágica, pois todos devíamos saber que o marxismo e a sua utopia, o comunismo, é a síntese de todas as heresias.

Não sou eu quem o diz. É a Igreja que o afirma, sem ambiguidades, pela voz dos Papas. Donde vem, portanto, tão estúpido escândalo? Da hipocrisia de certos cristãos ou de certos que se dizem «cristãos», conscientes e ímpolutos cumpridores, zelotas dos preceitos da Igreja. Os penitentes da capela do Rato, das vigílias pelos cristãos do Chile, que fazem vista grossa sobre a Igreja silenciada, martirizada, perseguida, da Rússia, da Estónia, Letónia e Lituânia, da Roménia, Bulgária, Checoslováquia, não falando da Polónia, onde uma população mais de noventa por cento católica enfrenta corajosamente as hordas comunistas que estão no poder, sustentadas pelas bainetas russas. Esquecem-se da Hungria, onde os tanques soviéticos esma-garam uma população revoltada contra a tirania sanguinária e assassina do soviétismo imperialista da Rússia marxista. Esquecem os cristãos sacrifi-cados e martirizados das províncias portuguesas de Moçambique, Angola, Guiné, Cabo Verde, Timor, S. Tomé e Príncipe, miseravelmente vendidas à tirania comunista pela corja de salteadores, desertores, traidores, vendi-lhões, pela choldra internacionalista que fez de uma Pátria impar no mundo plurirracial e pluricontinental, universalista, cristã e católica, a cafraria da Europa que hoje é. Hipócritas sem vergonha, despudorados, mentirosos, atrelados pelos queixos às carroças dos sátrapas soviéticos. Hipócritas de meter nojo.



## O BEM-LOUVADO

por ERCÍLIO DE AZEVEDO

Estou-me nas tintas para o elogio fácil, a louva-minha interesseira, as condecorações baratas ou as menções mais ou menos honrosas...

Não acredito no reconhecimento público ou particular em vida, mas sim em vinte anos após a morte de qualquer fabiano descobridor da via láctea, conquis-tador do Amazonas ou benemérito da Associação das Raparigas Sós e Abandonadas.

Diplomas, veneras, citações, carta de armas ou outra recompensa civil, militar ou religiosa deixam-me indi-ferente e céptico quanto aos méritos ou deméritos dos distinguidos, quase sempre uns senhores muito ratões, muito mesureiros, bem falantes, encantadores, em suma.

No entanto deitei para trás das costas todos os meus preconceitos e prevenções ao saber que o ilustre general Costa Gomes, natural de Feus e de Chaves, onde é carinhosamente saudado sempre que lá se não encontra por Chiquinho, fora louvado pelos serviços prestados como militar ao serviço da Pátria.

Arregalei os olhos, coceguei o nariz e em êxtase bradei:

— Ó, Céus! Finalmente!

Sim, finalmente. O valoroso antecessor de Ramalho Eanes via, enfim, coroada uma vida abnegada e dura de colonizador em África e descolonizador em Lisboa, recebia, alfim, a justa consagração de quem soubera aguentar-se no 28 de Setembro, no 11 de Março e no 25 de Novembro. O amigo da Pide, o padrinho de Vasco Gonçalves, o tutor de Otelo, o defensor da pom-binha de oliveira no bico, o o apóstolo do terceiro mundo, o cantor rouco da coexistência pacífica não fora crucificado, mas antes subira ao Olimpo dos louvados e encomendados.

Nem a cegueira política ou a inveja da sua folha de serviços tinham impedido aquele acto de nímio reco-nhecimento pelo valor, pelo talento, pela coragem, pela firmeza — qualidades que exornam a iluminada fronte do famigerado antigo presidente de Belém (não con-fundir, pelo amor de Deus, com a presidência do Belenenses).

Diga-se o que se disser de Eanes, mordam-no em-bora os mastins dos despeitados, é certo e seguro que no seu espírito está acesa a lâmpada da justiça.

Claro que com um irrefragável exemplo como este de que o bem e o bom são sempre recompensados vou passar a frequentar a missa do bispo de Nampula e a exhibir as minhas condecorações de ídolo e protector dos «Flechas».

Costa Gomes fez-me reencontrar o gosto pela vida, pelo belo, pelo magnífico, pelo magnânimo.

Abençoado seja!

P. S. — Acabo de ter conhecimento de que, afinal, o louvado era outro. Protesto veementemente e decla-ro-me solidário com o Costa Gomes de Chaves e não com o outro Costa Gomes, que até nem sei de onde é...

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



PORTE PAGO

Camara Municipal do Espinho

Rua -19

ESPINHO